

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	43
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	89
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	90
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	91
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	467.591.824
Preferenciais	0
Total	467.591.824
Em Tesouraria	
Ordinárias	342.822
Preferenciais	0
Total	342.822

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	26.643.759	27.629.021
1.01	Ativo Circulante	3.144.793	3.579.856
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.068	24.755
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.229.193	1.401.869
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.229.193	1.401.869
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.229.193	1.401.869
1.01.03	Contas a Receber	465.135	790.942
1.01.03.01	Clientes	465.135	790.942
1.01.04	Estoques	375.771	383.442
1.01.06	Tributos a Recuperar	170.047	225.890
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	897.579	752.958
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	824.922	644.166
1.01.08.03	Outros	72.657	108.792
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	17.298	31.638
1.01.08.03.02	Outros	55.359	77.154
1.02	Ativo Não Circulante	23.498.966	24.049.165
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.654.843	3.852.538
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.800.947	1.970.870
1.02.01.06	Tributos Diferidos	659.880	750.154
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	659.880	750.154
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	544	2.389
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	544	2.389
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.193.472	1.129.125
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	430.980	371.598
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores	509.692	510.122
1.02.01.09.06	Demais contas a receber	75.270	76.425
1.02.01.09.07	Depósitos Judiciais	139.494	127.534
1.02.01.09.08	Instrumentos Financeiros derivativos	38.036	43.446
1.02.02	Investimentos	8.596.849	8.810.543
1.02.02.01	Participações Societárias	8.596.849	8.810.543
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	8.596.849	8.810.543
1.02.03	Imobilizado	6.463.647	6.581.826
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.463.647	6.581.826
1.02.04	Intangível	4.783.627	4.804.258
1.02.04.01	Intangíveis	4.783.627	4.804.258
1.02.04.01.02	Intangíveis	4.783.627	4.804.258

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	26.643.759	27.629.021
2.01	Passivo Circulante	1.902.076	2.500.194
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.454	103.139
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	71.454	103.139
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	71.454	103.139
2.01.02	Fornecedores	238.860	235.126
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	223.414	231.061
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.446	4.065
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.884	32.533
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.909	13.443
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.909	13.443
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.713	9.579
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.262	9.511
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	698.934	763.658
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	698.934	763.658
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	216.119	198.164
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	482.815	565.494
2.01.05	Outras Obrigações	876.944	1.365.738
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	600.046	981.467
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	600.046	981.467
2.01.05.02	Outros	276.898	384.271
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	392
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	89.623	163.534
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	186.883	220.345
2.02	Passivo Não Circulante	10.241.979	10.617.974
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.159.991	4.323.379
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.159.991	4.323.379
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.785.768	1.835.972
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.374.223	2.487.407
2.02.02	Outras Obrigações	5.633.038	5.836.999
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.384.034	5.547.501
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	5.384.034	5.547.501
2.02.02.02	Outros	249.004	289.498
2.02.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	80.655	125.437
2.02.02.02.04	Demais Contas a Pagar	91.640	87.801
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	76.709	76.260
2.02.03	Tributos Diferidos	391.662	372.641
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	391.662	372.641
2.02.04	Provisões	57.288	84.955
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	57.288	84.955
2.02.04.01.05	Provisões para Contingências	57.288	84.955
2.03	Patrimônio Líquido	14.499.704	14.510.853
2.03.01	Capital Social Realizado	8.379.397	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-7.658	-7.658
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04	Reservas de Lucros	4.520.290	4.520.290
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva para Investimento	4.216.490	4.216.490
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-11.149	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.618.824	1.618.824

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	888.726	874.001
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-791.687	-814.990
3.03	Resultado Bruto	97.039	59.011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-281.950	27.815
3.04.01	Despesas com Vendas	-23.642	-28.064
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-41.272	-54.564
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-22.907	-11.224
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-194.129	121.667
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-184.911	86.826
3.06	Resultado Financeiro	283.742	90.574
3.06.01	Receitas Financeiras	419.246	277.407
3.06.01.01	Receitas Financeiras	41.263	46.899
3.06.01.02	Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	106.573	67.863
3.06.01.03	Variações monetárias e cambiais, líquidas	271.410	162.645
3.06.02	Despesas Financeiras	-135.504	-186.833
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	98.831	177.400
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-109.980	-31.165
3.08.02	Diferido	-109.980	-31.165
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-11.149	146.235
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	240.655
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	240.655
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-11.149	386.890
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,02400	0,82700
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,02400	0,82700

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-11.149	386.890
4.03	Resultado Abrangente do Período	-11.149	386.890

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	471.959	786.362
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	259.884	238.258
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuadas	98.831	177.400
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição de Operações Descontinuadas	0	364.629
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	296.122	317.568
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	-271.410	-162.512
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	-106.573	-67.863
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	194.129	-121.667
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	0	20.393
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	2.407	-4.801
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimento	0	-357.196
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-33.532	-42.588
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamentos	63.960	79.109
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	15.950	35.786
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	236.914	512.777
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	325.789	605.112
6.01.02.02	Estoques	7.782	-45.501
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-34.775	-43.796
6.01.02.04	Partes Relacionadas	1.845	-311
6.01.02.05	Outros Ativos	11.057	33.610
6.01.02.06	Fornecedores	4.503	-27.409
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	-16.200	1.259
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	-31.685	-35.275
6.01.02.09	Partes Relacionadas	32	134.126
6.01.02.10	Outros Passivos	-31.434	-109.038
6.01.03	Outros	-24.839	35.327
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	29.972	96.782
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-54.811	-61.455
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	32.624	269.829
6.02.01	Aquisição de Participação Societária Líquida de Caixa Incluído na Aquisição	0	-855.572
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições de Ativos Biológicos	-145.410	-192.038
6.02.03	Intangíveis e Outros	-834	2.771
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	176.236	259.741
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	0	1.508.768
6.02.06	Aumento de Capital em Controlada	-160	-520.685
6.02.07	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	940	22.144
6.02.08	Contratos de Derivativos Liquidados	7.630	48.667
6.02.09	Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	-5.778	-3.967
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-522.537	-1.063.771
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	2.567	324.917
6.03.02	Liquidações de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-140.005	-1.389.400

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.03.03	Liquidação de Contratos Financeiros com Partes Relacionadas	-386.746	0
6.03.04	Outros	1.647	712
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	267	-43
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-17.687	-7.623
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	24.755	8.890
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.068	1.267

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.149	0	-11.149
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.149	0	-11.149
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	4.520.290	-11.149	1.618.824	14.499.704

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	386.890	0	386.890
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	386.890	0	386.890
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	241	-241	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	241	-241	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	387.131	1.627.662	15.768.303

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.037.360	1.533.406
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	904.570	1.022.797
7.01.02	Outras Receitas	132.790	511.961
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.352
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-582.665	-659.027
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-548.709	-605.731
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-33.956	-53.296
7.03	Valor Adicionado Bruto	454.695	874.379
7.04	Retenções	-296.122	-317.568
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-296.122	-317.568
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	158.573	556.811
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	740.471	390.207
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-194.129	121.667
7.06.02	Receitas Financeiras	934.600	268.540
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	899.044	947.018
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	899.044	947.018
7.08.01	Pessoal	84.603	112.756
7.08.01.01	Remuneração Direta	66.339	87.453
7.08.01.02	Benefícios	14.439	20.261
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.825	5.042
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	165.711	260.088
7.08.02.01	Federais	145.825	210.128
7.08.02.02	Estaduais	13.449	46.614
7.08.02.03	Municipais	6.437	3.346
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	659.879	187.284
7.08.03.01	Juros	659.879	187.284
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.149	386.890
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.149	386.890

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	27.417.747	27.928.620
1.01	Ativo Circulante	5.293.925	5.295.563
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	622.094	381.915
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.558.715	1.677.926
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.558.715	1.677.926
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.558.715	1.677.926
1.01.03	Contas a Receber	609.138	945.362
1.01.03.01	Clientes	609.138	945.362
1.01.04	Estoques	1.217.056	1.178.707
1.01.06	Tributos a Recuperar	360.959	327.787
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	360.959	327.787
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	925.963	783.866
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	824.922	644.166
1.01.08.03	Outros	101.041	139.700
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	17.298	31.638
1.01.08.03.02	Outros	83.743	108.062
1.02	Ativo Não Circulante	22.123.822	22.633.057
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.694.465	5.974.856
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.084.786	3.264.210
1.02.01.06	Tributos Diferidos	910.443	991.768
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	910.443	991.768
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.596	5.469
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	5.596	5.469
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.693.640	1.713.409
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	643.593	677.232
1.02.01.09.04	Adiantamento a Fornecedores	767.387	760.611
1.02.01.09.05	Demais Contas a Receber	93.594	95.060
1.02.01.09.06	Depósitos Judiciais	151.030	137.060
1.02.01.09.07	Instrumentos Financeiros Derivativos	38.036	43.446
1.02.02	Investimentos	0	7.506
1.02.02.01	Participações Societárias	0	7.506
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	0	7.506
1.02.03	Imobilizado	11.640.998	11.841.247
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.640.998	11.841.247
1.02.04	Intangível	4.788.359	4.809.448
1.02.04.01	Intangíveis	4.788.359	4.809.448
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	4.788.359	4.809.448

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	27.417.747	27.928.620
2.01	Passivo Circulante	1.768.362	1.960.708
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	93.369	134.024
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	93.369	134.024
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	93.369	134.024
2.01.02	Fornecedores	348.992	373.692
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	307.098	326.209
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	41.894	47.483
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.685	53.463
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.218	33.127
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	22.218	33.127
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	4.608	9.643
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.859	10.693
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.056.680	1.092.108
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.056.680	1.092.108
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	368.300	350.339
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	688.380	741.769
2.01.05	Outras Obrigações	236.636	307.421
2.01.05.02	Outros	236.636	307.421
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.520	1.520
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	89.623	163.534
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	145.493	142.367
2.02	Passivo Não Circulante	11.119.592	11.428.237
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	9.974.649	10.232.309
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	9.974.649	10.232.309
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.929.134	2.012.747
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.045.515	8.219.562
2.02.02	Outras Obrigações	312.242	354.456
2.02.02.02	Outros	312.242	354.456
2.02.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	80.655	125.437
2.02.02.02.04	Impostos e Taxas a Recolher	76.947	76.510
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	154.640	152.509
2.02.03	Tributos Diferidos	753.274	739.878
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	753.274	739.878
2.02.04	Provisões	79.427	101.594
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	79.427	101.594
2.02.04.01.05	Provisão para Contingência	79.427	101.594
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	14.529.793	14.539.675
2.03.01	Capital Social Realizado	8.379.397	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-7.658	-7.658
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688
2.03.04	Reservas de Lucros	4.520.290	4.520.290
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	4.216.490	4.216.490
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-11.149	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.618.824	1.618.824
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	30.089	28.822

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.273.712	1.547.687
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.229.902	-1.226.726
3.03	Resultado Bruto	43.810	320.961
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-145.182	-153.345
3.04.01	Despesas com Vendas	-70.361	-64.821
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-61.918	-75.105
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-12.884	-13.368
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-19	-51
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-101.372	167.616
3.06	Resultado Financeiro	191.946	11.468
3.06.01	Receitas Financeiras	394.440	269.925
3.06.01.01	Receitas Financeiras	48.002	51.808
3.06.01.02	Resultado dos Instrumentos Financeiros Derivativos	106.573	67.869
3.06.01.03	Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	239.865	150.248
3.06.02	Despesas Financeiras	-202.494	-258.457
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	90.574	179.084
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-100.456	-31.163
3.08.01	Corrente	-3.168	3.362
3.08.02	Diferido	-97.288	-34.525
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-9.882	147.921
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	240.655
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	240.655
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-9.882	388.576
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.149	386.890
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.267	1.686
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,02400	0,82700
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,02400	0,82700

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-9.882	388.576
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-9.882	388.576
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-11.149	386.890
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.267	1.686

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	468.960	530.299
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	375.847	587.762
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuadas	90.574	179.084
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Descontinuadas	0	364.629
6.01.01.03	Depreciação, Exaustão e Amortização	457.997	435.825
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	-239.865	-150.115
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	-106.573	-67.869
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	19	51
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	0	20.393
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	2.948	1.418
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimentos	0	-357.196
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-41.155	-45.416
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamentos	169.438	170.743
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	42.464	36.215
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	171.288	-68.640
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	309.343	71.183
6.01.02.02	Estoques	-32.592	-106.630
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-39.607	-42.623
6.01.02.04	Partes Relacionadas	0	-335
6.01.02.05	Outros Ativos	18.140	35.577
6.01.02.06	Fornecedores	-25.722	-6.564
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	-21.768	2.668
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	-40.655	-41.152
6.01.02.09	Outros Passivos	4.149	19.236
6.01.03	Outros	-78.175	11.177
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	36.870	98.575
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-112.607	-87.210
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-2.438	-188
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-114.841	646.638
6.02.01	Aquisição de Participação Societária Líquida de Caixa Incluída na Aquisição	0	-855.572
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições de Ativos Biológicos	-220.569	-263.911
6.02.03	Intangíveis e Outros	-2.562	-2.078
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	123.496	192.749
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	0	1.508.768
6.02.06	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	3.683	22.144
6.02.07	Contratos de Derivativos Liquidados	7.630	48.783
6.02.08	Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	-26.519	-4.245
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-103.104	-832.535
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	136.200	1.635.792
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Financiamentos	-242.771	-2.471.018
6.03.03	Outros	3.467	2.691
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-10.836	-25.411

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	240.179	318.991
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	381.915	431.463
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	622.094	750.454

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853	28.822	14.539.675
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	4.520.290	0	1.618.824	14.510.853	28.822	14.539.675
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-11.149	0	-11.149	1.267	-9.882
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-11.149	0	-11.149	1.267	-9.882
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	4.520.290	-11.149	1.618.824	14.499.704	30.089	14.529.793

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	386.890	0	386.890	1.686	388.576
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	386.890	0	386.890	1.686	388.576
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	241	-241	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	241	-241	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	387.131	1.627.662	15.768.303	25.119	15.793.422

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.490.693	2.337.176
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.302.753	1.711.721
7.01.02	Outras Receitas	187.940	626.825
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-1.370
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-881.940	-1.050.284
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-793.508	-855.595
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-88.432	-194.689
7.03	Valor Adicionado Bruto	608.753	1.286.892
7.04	Retenções	-457.997	-435.825
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-457.997	-435.825
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	150.756	851.067
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	898.451	361.279
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-19	-51
7.06.02	Receitas Financeiras	898.470	361.330
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.049.207	1.212.346
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.049.207	1.212.346
7.08.01	Pessoal	139.924	166.620
7.08.01.01	Remuneração Direta	103.982	124.903
7.08.01.02	Benefícios	26.978	31.814
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.964	9.903
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	179.504	282.847
7.08.02.01	Federais	152.377	225.733
7.08.02.02	Estaduais	18.652	50.999
7.08.02.03	Municipais	8.475	6.115
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	739.661	374.303
7.08.03.01	Juros	739.661	374.303
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-9.882	388.576
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-11.149	386.890
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.267	1.686

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12



Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Oferta de ações e venda de ativos florestais da Bahia Produtos de Madeira (BPM) totalizaram R\$ 1,6 bilhão em eventos de liquidez para redução da alavancagem

Principais Indicadores	Unidade	1T12	4T11	1T11	1T12 vs 4T11	1T12 vs 1T11	Últimos 12 meses
Produção de celulose	000 t	1.332	1.299	1.319	3%	1%	5.197
Vendas de celulose	000 t	1.313	1.408	1.259	-7%	4%	5.195
Produção de papel	000 t	-	-	29	-	-	65
Vendas de papel	000 t	-	-	36	-	-	64
Receita líquida	R\$ milhões	1.274	1.399	1.548	-9%	-18%	5.581
EBITDA pro-forma ⁽¹⁾⁽²⁾	R\$ milhões	377	390	607	-3%	-38%	1.734
Margem EBITDA (%)	%	30%	28%	39%	2 p.p.	-9 p.p.	31%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	192	(142)	11	-	-	(1.688)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(10)	(358)	389	-	-	(1.267)
Lucro (Prejuízo)/ação	R\$	(0,0)	(0,8)	0,8	-	-	(2,7)
Lucro (Prejuízo) caixa/ação ⁽⁶⁾	R\$	0,8	0,9	1,2	-8%	-33%	3,6
Dívida bruta	R\$ milhões	11.031	11.324	10.256	-3%	8%	11.031
Caixa ⁽⁴⁾	R\$ milhões	2.066	1.846	2.297	12%	-10%	2.066
Dívida líquida	R\$ milhões	8.965	9.478	7.959	-5%	13%	8.965
EBITDA ajustado ⁽²⁾	R\$ milhões	377	390	624	-3%	-39%	1.734
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	5,2	4,8	2,9	0,4	2,3	5,2
Dívida líquida pro-forma ⁽⁵⁾	R\$ milhões	7.400	9.478	7.959	-22%	-7%	7.400
Caixa pro-forma ⁽⁵⁾	R\$ milhões	3.631	1.846	2.297	97%	58%	3.631
Dívida líquida/EBITDA UDM pro-forma ⁽⁵⁾	x	4,3	4,8	2,9	-0,5	1,4	4,3

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR no 1T11.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros.

(4) Inclui o valor justo das operações de hedge.

(5) Pro-forma considerando os recursos da oferta de ações (R\$ 1,3 bilhão) e venda da BPM (R\$ 225 milhões).

(6) Mais informações página 21.

Destaques do trimestre

- Dívida líquida pro-forma de R\$ 7.400 milhões e relação Dívida Líquida/EBITDA de 4,3x, considerando a oferta de ações e venda de BPM (liquidação destes eventos no 2T12).
- Perfil da dívida: saldo de caixa pro-forma equivalente a 3,3x a dívida de curto prazo, prazo médio da dívida em 71 meses e parcela de curto prazo de 10%.
- Parada programada para manutenção na Unidade Veracel concluída com sucesso no 1T12.
- Excelência operacional: produção de celulose de 1,3 milhão t no 1T12, aumento de 3% e 1% em relação ao 4T11 e 1T11, respectivamente, mesmo considerando a parada para manutenção em Veracel.
- O custo caixa, excluindo o efeito da parada em Veracel, ficou em R\$ 444/t, estável em relação ao 4T11 e queda de R\$2/t comparado ao 1T11 (Vide pág. 7).
- Vendas de celulose de 1,3 milhão t, redução de 7% em relação ao 4T11 e 4% superior em relação ao 1T11.
- Margem EBITDA de 30%, 2 p.p. superior ao 4T11 e 9 p.p. abaixo do 1T11.
- EBITDA de R\$ 377 milhões, redução de 3% e 38% em relação ao 4T11 e 1T11, respectivamente, devido principalmente ao efeito da redução do preço médio líquido de celulose em reais.
- Prejuízo de R\$ 10 milhões (4T11: prejuízo de R\$ 358 milhões; 1T11: lucro de R\$ 389 milhões).

Eventos subsequentes

- Emissão de 86.000.000 ações em oferta primária, ao preço unitário de R\$ 15,83/ação. Liquidação da oferta ocorreu em 30/04.
- Aumentos de preço, efetivos em abril e maio, elevaram o preço lista de celulose para US\$ 860/t nos EUA, US\$ 800/t na Europa e US\$ 700/t na Ásia.
- Realização de Assembleia Geral Ordinária no dia 27/04.

Valor de Mercado⁽¹⁾:

R\$ 7,0 bilhões | US\$ 3,9 bilhões
Cotações: FIBR3: R\$ 15,00 | FBR: US\$ 8,39
Ações Emitidas: 467.934.646 ações ON

⁽¹⁾Cotação e total de ações em 31/03/2012

Teleconferências: 14 de maio

Português: 11hrs
Telefone: (11) 3127-4971
Inglês: 12hrs
Telefone: 1 412 317-6776

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Contato RI:

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Fernanda Naveiro Vaz
Roberto Costa
Isabela Cerbasi

ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Comentário do Desempenho**Resultados 1T12****Índice**

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	6
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	10
Endividamento.....	11
Investimento de Capital.....	13
Mercado de Capitais	14
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	17
Anexo II – DRE.....	17
Anexo III – Balanço Patrimonial	19
Anexo IV – Fluxo de Caixa	19
Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais.....	20

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Sumário Executivo

No dia 8 de março, a Fibria informou através de Fato Relevante, a realização de uma oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia. Foram emitidas 86.000.000 ações ao preço unitário de R\$ 15,83/ação. A operação foi concluída seguindo as melhores práticas de Governança, com a liquidação dos recursos no total de R\$ 1,3 bilhão (valor líquido de despesas e comissões incorridas na operação) no dia 30 de abril.

Simultaneamente ao anúncio da oferta de ações, a Companhia comunicou que aceitou a proposta vinculante feita pelo Fundo Florestas do Brasil por certos ativos florestais e terras localizados no Sul da Bahia, no valor total de R\$ 235 milhões (R\$ 225 milhões líquido de despesas incorridas), sujeito a ajustes após conclusão de *due-diligence* confirmatória. O objetivo da Companhia é concluir a transação até 30 de Junho, com recebimento integral do valor acordado.

A oferta de ações é mais uma etapa na busca pela redução da alavancagem, em linha com a estratégia de otimização da estrutura de capital da Companhia. Este evento, somado à venda dos ativos florestais da Bahia Produtos de Madeira (BPM), resultará em um evento de liquidez total de R\$ 1,6 bilhão. A Companhia espera concluir a materialização de outros eventos de liquidez com ativos florestais não estratégicos em 2012. Adicionalmente, como já anunciado no dia 1 de fevereiro de 2012, a Fibria reduziu sua estimativa de Capex para 2012 em aproximadamente R\$ 400 milhões.

As perspectivas para o mercado de celulose têm se mostrado positivas. Em março e abril anunciamos dois aumentos de preço de US\$ 30/t cada para Ásia. Anunciamos ainda um aumento de US\$ 40/t, para Europa e América do Norte, e de US\$ 30/t para Ásia (todos os aumentos efetivos a partir de maio). O preço lista Europa voltou ao patamar de US\$ 800/t, cinco meses após o índice FOEX ter atingido US\$ 650/t. Esta trajetória de recuperação e o nível de estoques da Fibria em 52 dias (patamar inferior se comparado ao 1T11) confirmam nossa visão de que os fundamentos de oferta e demanda permanecem equilibrados.

No 1T12, destaca-se a produção de celulose de 1,3 milhão t, 3% e 1% superior ao 4T11 e 1T11 respectivamente. Este resultado demonstra a contínua excelência operacional da Fibria, já que em 2011, a Companhia obteve recorde de produção e conseguiu repetir este resultado no primeiro trimestre deste ano, mesmo com a parada programada para manutenção realizada na Unidade Veracel (evento ocorrido apenas no 1T12). O volume de vendas subiu 4% na comparação com o 1T11. Em relação ao 4T11, a queda de 7% das vendas é explicada pelo efeito da sazonalidade característica do último trimestre.

O custo caixa de produção excluindo a parada para manutenção foi de R\$ 444/t, estável em comparação ao 4T11 (R\$ 443/t) e 1T11 (R\$ 446/t). O aumento do volume produzido e o benefício de iniciativas que focam a redução de custo (revitalização da fábrica A da Unidade Aracruz) permitiram que este resultado positivo fosse alcançado e estão em linha com a meta da Companhia de mitigar o impacto da inflação no custo caixa. Considerando a parada para manutenção na análise do custo caixa do 1T12 em relação ao 1T11, o aumento foi de 2%, abaixo da variação do custo caixa de 2011 em comparação ao de 2010 (4%). No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação foi de 5,2% (IPCA).

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

A margem EBITDA subiu 2 p.p. para 30% na comparação com o 4T11, como resultado da redução do custo do produto vendido (itens caixa) e menores despesas de vendas e administrativas que compensaram a redução do preço líquido em reais e menor volume vendido.

Considerando os recursos da oferta e a venda de BPM no total de R\$ 1,6 bilhão (a serem recebidos no 2T12), a dívida líquida teria queda de 22% e 7% em relação ao 4T11 e 1T11, respectivamente, e o indicador dívida líquida/EBITDA cairia para 4,3x. A variação positiva do fluxo de caixa livre também contribuiu com a redução da dívida líquida (vide página 14 para mais informações).

Em razão do prejuízo contábil apurado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 873 milhões, decidiu-se em Assembleia Geral Ordinária pela não distribuição de dividendos.

Mercado de Celulose

A demanda global por papéis de Imprimir&Escrever (I&E) encerrou o 1T12 no mesmo nível do ano anterior. O crescimento tem se concentrado nos mercados emergentes com a Ásia sendo a principal região, registrando aumento de 2,5%. No mercado de papéis sanitários (*tissue*), a demanda global em 2011 aumentou 3,3% e para 2012, a expectativa de crescimento é de 2,6% o que elevará a demanda total para o patamar de 30 milhões t.

A demanda por celulose de mercado no 1T12 se manteve consistente e apresentou crescimento de 5,4%, equivalente a 92% da capacidade instalada. A demanda por celulose de eucalipto foi a que teve maior crescimento entre todos os tipos de celulose de mercado, 11% ou 260 mil t. O apetite da China por celulose de eucalipto observado ao final de 2011 manteve-se durante o 1T12. A demanda da região cresceu 26%, equivalente a 500 mil t. O principal direcionador para este crescimento de volume foi a rápida expansão da produção de papel na China que requer um volume substancial de fibra virgem importada além do crescimento do mercado de *tissue*.

Do lado da oferta, no 1T12 foram observadas tanto paradas programadas para manutenção quanto paradas não programadas entre elas a ocorrência de incêndio em uma fábrica no Chile, redução de produção no Brasil e questões de suprimento de madeira na Indonésia.

Como resultado do equilíbrio entre oferta e demanda durante o 1T12, os estoques dos produtores mundiais encerraram o período em 31 dias de oferta, comparado à 34 dias em Dezembro de 2011.

Acredita-se que o período de paradas para manutenção na indústria de celulose será longo durante os próximos meses; durante o segundo trimestre, estima-se que as paradas irão retirar aproximadamente 450 mil t de celulose de fibra longa e quase 500 mil t de celulose de fibra curta.

Apesar da incerteza no cenário econômico global, a expectativa de crescimento na demanda em regiões como a China somado às paradas para manutenção no segundo trimestre fazem com que mudanças significativas não sejam esperadas nos fundamentos de curto prazo de oferta e demanda.

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	Últimos 12 meses
Celulose	1.332	1.299	1.319	3%	1%	5.197
Papel	-	-	29	-	-	65
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	130	133	116	-2%	12%	522
Celulose Mercado Externo	1.183	1.275	1.143	-7%	4%	4.673
Total Celulose	1.313	1.408	1.259	-7%	4%	5.195
Papel Mercado Interno	-	-	31	-	-	57
Papel Mercado Externo	-	-	5	-	-	7
Total Papel	-	-	36	-	-	64
Total de vendas	1.313	1.408	1.295	-7%	1%	5.259

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.332 mil t no 1T12, comparada a 1.299 mil t no 4T11 e a 1.319 mil t no 1T11. A elevação na produção demonstra a eficiência operacional das Unidades, uma vez que mesmo com a parada programada para manutenção na Unidade Veracel a produção foi superior na comparação com 4T11 e 1T11. Os estoques de celulose somaram 766 mil t (52 dias), 3% superiores aos do 4T11 – 746 mil t (50 dias) e 4% inferiores aos do 1T11 – 794 mil t (52 dias).

As vendas de celulose totalizaram 1.313 mil t no 1T12, 7% inferiores ao volume do 4T11, em função da sazonalidade do período, mas 4% superiores em relação ao 1T11, como resultado do maior volume vendido para a Ásia. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre. O mix de vendas teve a Europa como a região de maior demanda no 1T12, alcançando 44% do total, seguida de 28% na Ásia, 18% na América do Norte e 10% na América Latina.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	106	123	118	-14%	-10%	475
Celulose Mercado Externo	1.153	1.257	1.296	-8%	-11%	4.837
Total Celulose	1.259	1.380	1.414	-9%	-11%	5.312
Papel Mercado Interno	-	-	107	-	-	189
Papel Mercado Externo	-	-	11	-	-	17
Total Papel	-	-	118	-	-	206
Subtotal Celulose e Papel	1.259	1.380	1.532	-9%	-18%	5.518
Portocel	15	19	16	-21%	-5%	63
Total	1.274	1.399	1.548	-9%	-18%	5.581

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.274 milhões no 1T12, 9% inferior quando comparado ao 4T11 e 18% inferior ao 1T11, principalmente em função da ausência da receita do negócio de papel. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.259 milhões no 1T12, 9% inferior quando comparada a R\$ 1.380 milhões no 4T11, por conta do menor volume vendido e menor preço médio líquido em reais. Em relação ao 1T11, a receita líquida de celulose foi 11% inferior em virtude da queda de 15% do preço médio líquido em reais.

Comentário do Desempenho

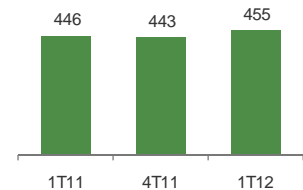
Resultados 1T12

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.230 milhões foi 8% inferior na comparação com o 4T11 principalmente em função do menor volume vendido e efeito do giro dos estoques (que trouxe reflexo do menor custo caixa do 4T11). Em relação ao 1T11, o CPV ficou estável devido, principalmente, à ausência do volume de vendas de papel.

O custo caixa de produção de celulose no 1T12 foi de R\$ 455/t, aumento de 3% (R\$ 12/t) em relação ao 4T11, em função principalmente do maior custo com madeira (maior participação de terceiros) e da parada programada para manutenção realizada na Unidade Veracel. Este aumento na participação de madeira de terceiros foi esperado no primeiro trimestre do ano e está dentro do planejamento anual de abastecimento (1T12: 8%, 4T11: 5% e 1T11: 8%, assumindo o volume de madeira de terceiros posto à fábrica). Excluindo o efeito da parada, o custo caixa foi de R\$ 444/t, estável em relação ao 4T11 e 1T11 como resultado da otimização de processos e menor custo fixo. Em relação ao 1T11, a otimização de processos e menor consumo de químicos, em parte explicado pela revitalização da fábrica A da Unidade Aracruz, permitiram que o custo da Fibria se reduzisse em R\$ 2/t. Cabe destacar que a inflação observada nos últimos 12 meses foi de 5,2% (IPCA). A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

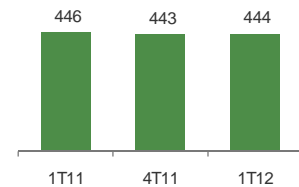
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T11	443
Madeira (maior participação de terceiros - de 5% para 8% - e maior custo com transporte)	12
Efeito da parada programada para manutenção na Unidade Veracel	10
Maior gasto com químicos e energéticos (preço)	4
Volume	(4)
Menor custo fixo (salários e serviços de terceiros)	(10)
1T12	455

Custo Caixa de Celulose (R\$/t)

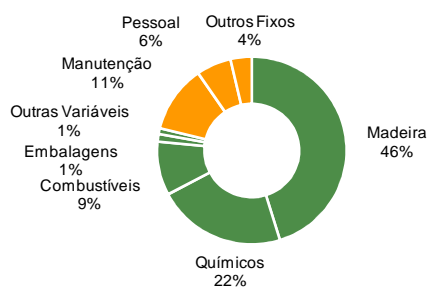


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T11	446
Efeito da parada programada para manutenção na Unidade Veracel	10
Maior gasto com químicos e energéticos	7
Câmbio	4
Madeira (maior custo com transporte)	2
Menor consumo de insumos (revit. Fábrica A em Aracruz e otimização de processos)	(11)
Outros	(3)
1T12	455

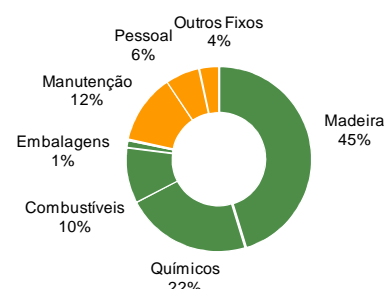
Custo Caixa de Celulose - ex-parada (R\$/t)



Custo Caixa de Produção de Celulose 1T11



Custo Caixa de Produção de Celulose 1T12



■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

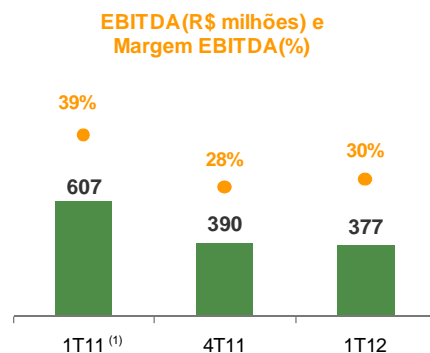
Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

As despesas de vendas totalizaram R\$ 70 milhões no 1T12, redução de 22% em relação ao 4T11 majoritariamente em função da constituição de uma provisão para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$ 15 milhões registrada no trimestre anterior e do menor volume vendido. Em relação ao 1T11, as despesas de vendas tiveram aumento de 8% devido ao aumento do volume de vendas e reajustes contratuais de serviços portuários.

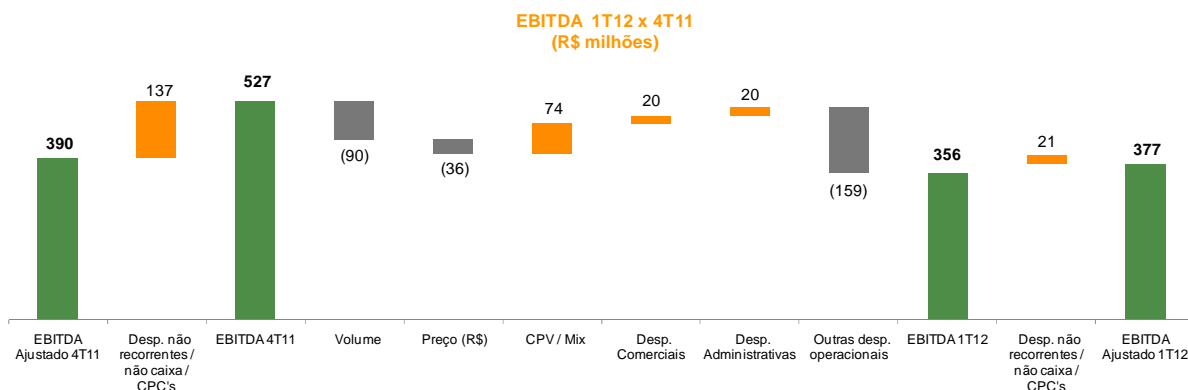
As despesas administrativas totalizaram R\$ 62 milhões, redução de 24% em relação ao 4T11, por conta principalmente de menores gastos com serviços de terceiros. Em comparação ao 1T11, a redução foi de 17% e se deveu a maiores despesas com salários e indenizações ocorridas naquele período, além da redução das despesas com serviços de terceiros. Essas reduções foram resultado da captura dos benefícios da reestruturação organizacional e de processos já anunciados.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 13 milhões no 1T12, em comparação com receita de R\$ 146 milhões no 4T11. Esta redução deveu-se em grande parte ao efeito de R\$ 140 milhões da variação do valor justo de ativos biológicos (CPC 29 – ativos biológicos) ocorrida no trimestre anterior. Em relação ao 1T11, a rubrica de outras despesas operacionais ficou estável.



⁽¹⁾ EBITDA Pro forma que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 1T11.

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 377 milhões no 1T12, queda de 3% em relação do 4T11, explicada, principalmente, pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (2% inferior), em parte, como resultado da desvalorização do dólar médio frente ao real (2%). Importante destacar, no entanto, o aumento da margem EBITDA de 28% para 30% no período em função da queda do CPV (itens caixa) e redução das despesas de vendas e administrativas. Na comparação com o 1T11, a redução do EBITDA ajustado deveu-se ao menor preço médio líquido de celulose em reais (15% inferior) e à ausência da operação da Unidade Piracicaba, vendida em setembro de 2011. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	150	147	113	2%	33%
Juros sobre aplicações financeiras	43	49	45	-11%	-4%
Resultado de hedge*	107	98	68	8%	57%
Despesas Financeiras	(170)	(174)	(171)	-2%	-1%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(50)	(48)	(46)	5%	9%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(120)	(126)	(125)	-5%	-4%
Variações Cambiais e Monetárias	238	(95)	150	-	59%
Variação cambial dívida	270	(98)	181	-	50%
Outras variações cambiais e monetárias	(32)	3	(31)	-	5%
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(26)	(20)	(81)	28%	-69%
Resultado Financeiro Líquido	192	(142)	11	-	-

*Variação da marcação a mercado (1T12: -R\$ 115 milhões; 4T11: -R\$ 214 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

A receita financeira decorrente de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 43 milhões, 11% e 4% inferior se comparado ao 4T11 e 1T11, respectivamente, devido ao menor rendimento obtido (1T12: CDI 9,5% a.a. | 4T11: CDI 12,4% a.a. | 1T11: CDI 11,4% a.a.) sobre um saldo médio de caixa inferior se comparado aos trimestres anteriores. O resultado de operações de hedge, positivo em R\$ 107 milhões, deveu-se em grande parte à variação da marcação a mercado no período.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 170 milhões no 1T12, redução de R\$ 4 milhões em relação ao 4T11 devido principalmente à desvalorização do dólar médio em relação ao real de 2% no período. Em relação ao 1T11, a redução de 1% deveu-se aos efeitos do plano de gestão do endividamento, em que a empresa liquidou ou pré-pagou operações com juros mais elevados.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira foi de R\$ 270 milhões, variação de R\$ 368 milhões na comparação com o 4T11 decorrente da valorização do real em relação ao dólar de 3% no final do período comparado à valorização do dólar em relação ao real de 1% no trimestre anterior. Em relação ao 1T11, a variação deveu-se a desvalorização de 2% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período.

A rubrica "outras receitas e despesas financeiras" somou despesa de R\$ 26 milhões, um aumento de R\$ 6 milhões em relação ao 4T11 devido principalmente a provisão estimada para recolhimento de IOF sobre operações de hedge. Em relação ao 1T11, a redução ocorreu principalmente em função do ajuste a valor presente da dívida juntos aos acionistas da Aracruz realizado naquele trimestre.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2012 foi negativa em R\$ 115 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 214 milhões em 31 de dezembro de 2011, perfazendo uma variação positiva de R\$ 99 milhões, sendo que o efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi positivo em R\$ 8 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro totalizou R\$ 107 milhões no trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge em aberto ao final do 1T12:

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nocional)		Valor justo			
		1T12	4T11	1T12	4T11		
Posição Ativa							
Iene Fixo (1)*	jan/14	¥	4.755	¥	4.755	R\$ 120	R\$ 136
Dólar Libor (2)	jul/14	\$	204	\$	228	R\$ 372	R\$ 428
Real CDI (3)	set/18	R\$	394	R\$	399	R\$ 521	R\$ 514
Real TJLP (4)	jun/17	R\$	655	R\$	680	R\$ 588	R\$ 611
Real Pré (5)	dez/17	R\$	65	R\$	66	R\$ 63	R\$ 64
Total: Posição Ativa (a)						R\$ 1.664	R\$ 1.753
Posição Passiva							
Dólar Fixo (1)*	jan/14	\$	45	\$	45	R\$ (100)	R\$ (108)
Dólar Fixo (2)	jul/14	\$	204	\$	228	R\$ (381)	R\$ (439)
Dólar Fixo (3)	set/18	\$	230	\$	234	R\$ (505)	R\$ (503)
Dólar Fixo (4)	jun/17	\$	402	\$	416	R\$ (666)	R\$ (703)
Dólar Fixo (5)	dez/17	\$	41	\$	42	R\$ (70)	R\$ (73)
Total: Posição Passiva (b)						R\$ (1.722)	R\$ (1.826)
Resultado Líquido (a+b)						R\$ (58)	R\$ (73)
Contrato a Termo							
Posição Vendida							
NDF (Dólar)	até 12M	\$	772	\$	922	R\$ (56)	R\$ (134)
Total: Contrato a Termo (c)						R\$ (56)	R\$ (134)
Opções							
Opção de Dólar	out/12	\$	151	\$	162	R\$ (1)	R\$ (7)
Total: Opções (d)						R\$ (1)	R\$ (7)
Resultado Líquido (a+b+c+d)						R\$ (115)	R\$ (214)

* Paridade Real / Iene 1T12:0,02211, 4T11: 0,02411

Os instrumentos derivativos utilizados pela companhia têm como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares, transformar dívidas pós-fixadas em dívidas pré-fixadas ou como proteção para exposição em determinada moeda ou taxa. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

Resultado Líquido

O prejuízo do 1T12 foi de R\$ 10 milhões, contra R\$ 358 milhões de prejuízo e R\$ 389 milhões de lucro líquido apurado no 4T11 e 1T11, respectivamente. Em relação ao 4T11, a redução do prejuízo se deu em função principalmente do melhor resultado financeiro, por sua vez, explicado pela desvalorização do dólar em relação ao Real de 3% em comparação com a valorização de 1% verificada no trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a variação deveu-se, em grande parte, à queda na receita líquida (efeito preço) e resultado de operações descontinuadas obtido naquele trimestre.

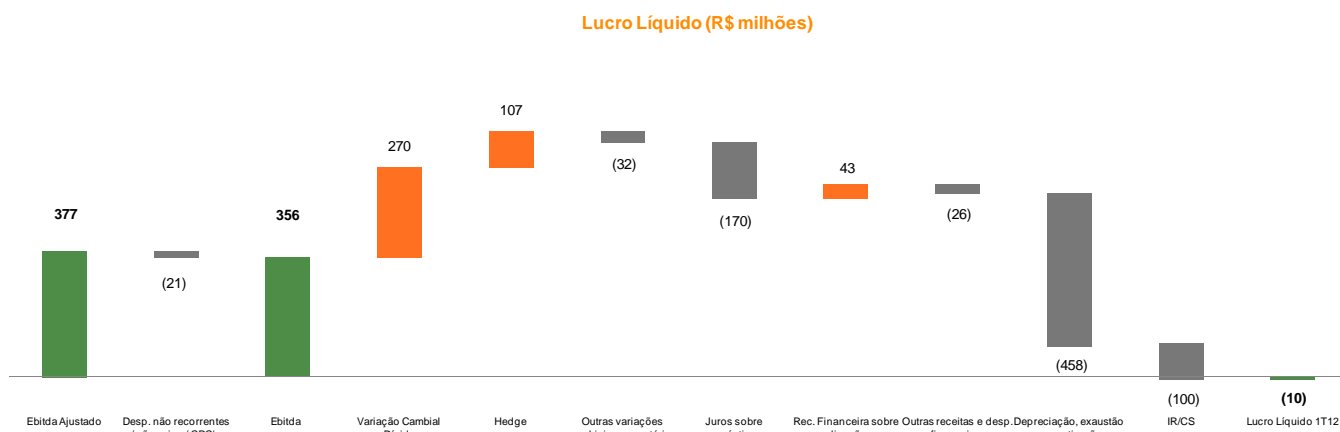
Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (vide página 21 para a conciliação), observou-se uma redução no indicador em relação ao 4T11, em função principalmente da redução da receita líquida como resultado do menor preço médio líquido de celulose e menor volume vendido. Em relação ao 1T11, além da queda no preço em reais, a ausência da

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Unidade Piracicaba também teve impacto na redução. Dessa forma, o lucro líquido caixa foi de R\$ 0,8 por ação, queda de 8% em relação ao 4T11 e 33% inferior em relação ao 1T11.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 1T12, a partir do EBITDA do mesmo período:



Endividamento

	Unidade	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	11.031	11.324	10.256	-3%	8%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	816	947	2.291	-14%	-64%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	10.215	10.378	7.965	-2%	28%
Prazo Médio	meses	71	73	79	-2	-8
Parcela de curto prazo	%	10%	10%	12%	-0 p.p.	-2 p.p.
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários⁽²⁾	R\$ milhões	2.066	1.846	2.297	12%	-10%
Dívida Líquida	R\$ milhões	8.965	9.478	7.959	-5%	13%
Dívida Líquida/EBITDA	x	5,2	4,8	2,9	0,4	2,3
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários pro-forma⁽³⁾	R\$ milhões	3.631	1.846	2.297	97%	58%
Dívida Líquida pro-forma	R\$ milhões	7.400	9.478	7.959	-22%	-7%
Dívida Líquida/EBITDA pro-forma⁽³⁾	x	4,3	4,8	2,9	-0,5	1,4

⁽¹⁾ Inclui cesta de moedas do BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada

⁽²⁾ Inclui valor justo dos instrumentos de hedge

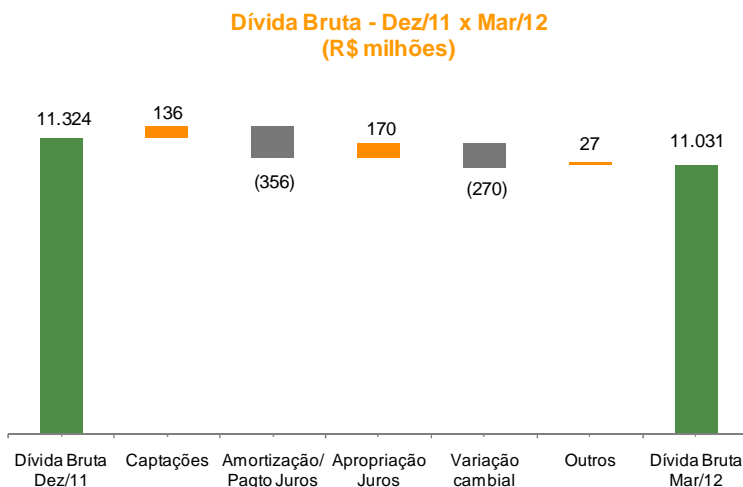
⁽³⁾ Pro forma considerando os recursos da oferta de ações (R\$ 1,3 bilhão) e venda de BPM (R\$ 225 milhões)

O saldo de dívida bruta, em 31 de março de 2012, era de R\$ 11.031 milhões, 3% inferior ao 4T11 devido principalmente à desvalorização do dólar em relação ao Real de 3% no período e às amortizações realizadas. Em relação ao 1T11 foi superior em R\$ 775 milhões (8%) em função da valorização do dólar frente ao Real no período (12%), incidindo sobre a parcela da dívida bruta em moeda estrangeira.

Comentário do Desempenho

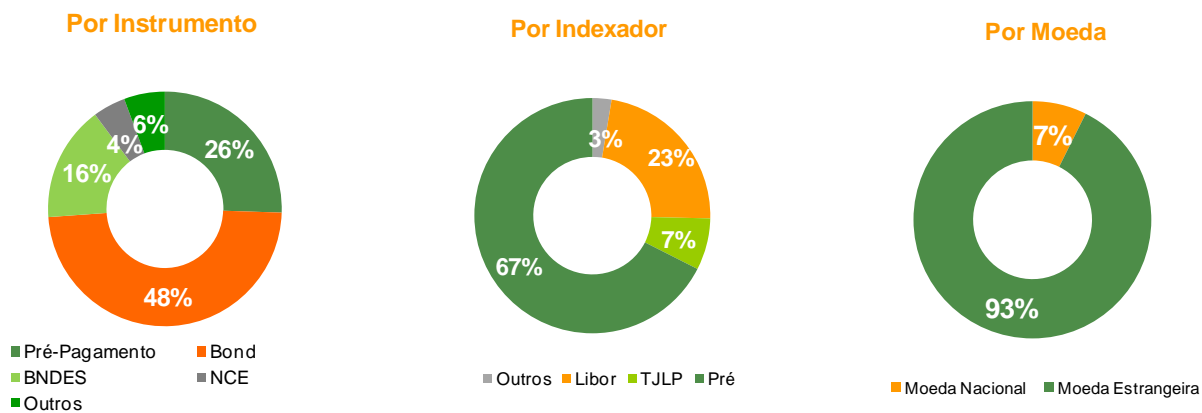
Resultados 1T12

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



Do total da dívida bruta, 93% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 1T12 foi de 9,0% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,5% a.a., estáveis em relação ao 4T11.

Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda:

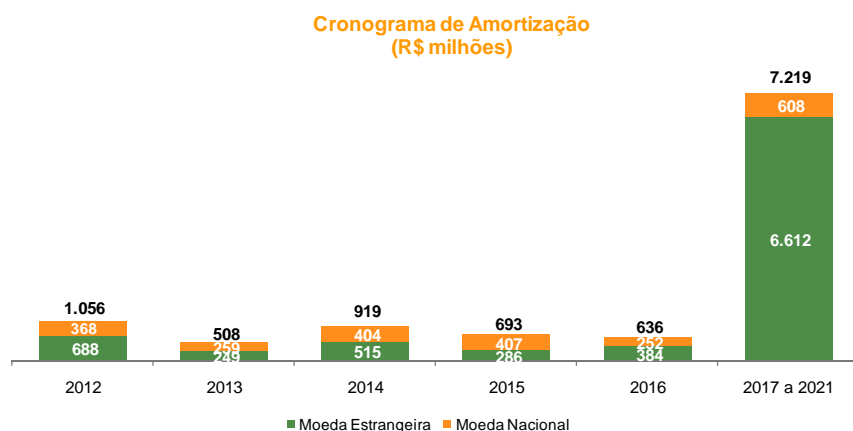


O prazo médio da dívida total foi de 71 meses no 1T12 comparado com 73 meses no 4T11, e o percentual da dívida do curto prazo ficou em 10% no 1T12, igual ao 4T11.

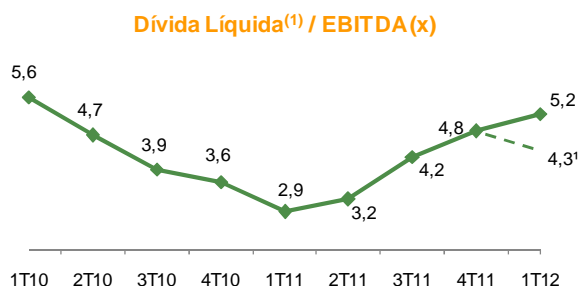
Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa em 31 de março foi de R\$ 2.066 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 115 milhões. Desse total, 74% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. A dívida líquida em 31 de março foi de R\$ 8.965 milhões. Considerando os recursos provenientes da oferta de ações e venda de BPM no total de R\$ 1,6 bilhão, a dívida líquida seria de R\$ 7.400 milhões. O caixa pro-forma da Companhia representava 3,3x a dívida de curto prazo, reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para 2012. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



(1) Inclui os recursos provenientes da oferta de ações e venda de BPM no total de R\$ 1,6 bilhão

Investimento de Capital

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11
Expansão Industrial	2	1	4	143%	-42%
Expansão Florestal	20	26	23	-23%	-13%
Subtotal Expansão	22	27	27	-19%	-19%
Segurança/Meio Ambiente	12	22	15	-45%	-18%
Manutenção de Florestas	135	158	136	-15%	-1%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	38	57	70	-33%	-45%
Subtotal Manutenção	185	237	221	-22%	-16%
50% Veracel	14	25	16	-44%	-14%
Total Capex	221	289	264	-24%	-16%
Adiantamento - Programa produtores florestais (fomento)	27	51	4	-	-

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 221 milhões. Houve uma redução de R\$ 68 milhões (24%) em relação ao 4T11 em função de menores gastos com manutenção, principalmente compra de madeira em pé e silvicultura. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a redução de R\$ 43 milhões (16%) se deve majoritariamente aos gastos com modernização ocorridos no 1T11, sendo a revitalização da operação de branqueamento da fábrica A na Unidade Aracruz o projeto mais relevante. A redução está em linha com o orçamento de 2012 e não trará qualquer impacto para as atividades operacionais.

Capital de Giro

A variação positiva do capital de giro de R\$ 169 milhões no 1T12 em comparação com R\$ 91 milhões no 4T11 e R\$ 69 milhões negativos no 1T11 deveu-se principalmente a operações de cessão e antecipação de créditos, desvalorização do dólar e redução do volume de vendas.

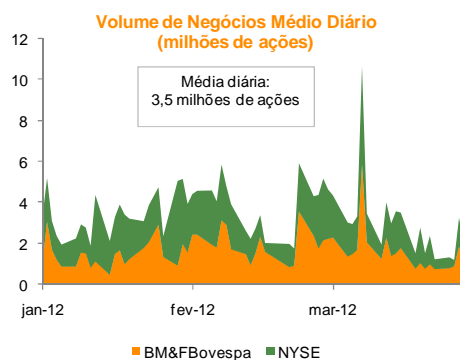
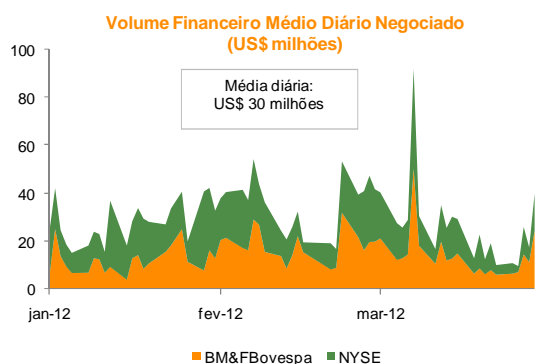
Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11
EBITDA ajustado	377	390	624
(-) Capex	(221)	(289)	(264)
(-) Dividendos	-	-	-
(-) Juros (pagos)/recebidos	(76)	(171)	12
(-) Imposto de renda e contribuição social	(2)	(1)	(0)
(+/-) Capital de Giro	169	91	(69)
Fluxo de Caixa Livre	247	20	303

O valor do Fluxo de Caixa Livre da Fibria do 1T12 totalizou R\$ 247 milhões, em comparação com R\$ 20 milhões no 4T11. A variação positiva ocorreu em função principalmente da variação no capital de giro, conforme descrito acima, redução no Capex e menor montante de juros vencendo neste trimestre. Em relação ao 1T11, a redução é explicada, em grande parte, pela queda no EBITDA no período.

Mercado de Capitais

Renda Variável:

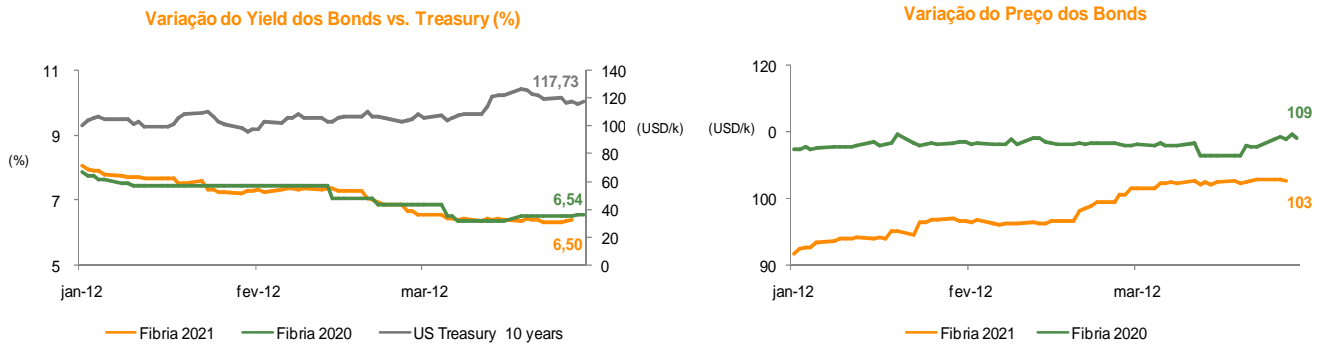


Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,5 milhões de títulos, em linha na comparação com o trimestre anterior. O volume financeiro médio diário no 1T12 foi de US\$ 30 milhões, estável em relação ao 4T11, sendo US\$ 15 milhões na Bovespa e US\$ 15 milhões na NYSE.

Renda Fixa:



Oferta de Ações

No dia 8 de março, a Fibria anunciou através de Fato Relevante a realização de oferta global pública de ações 100% primárias e ordinárias de emissão da Companhia, inclusive sob a forma de American Depositary Shares, representadas por American Depositary Receipts, com colocação simultaneamente no Brasil e no exterior. Os acionistas controladores da Fibria, concordaram em adquirir um total de 51.392.092 ações ordinárias no âmbito da oferta brasileira para manter a titularidade de aproximadamente 59,8% das ações ordinárias após a oferta. No dia 24 de abril foi concluída a precificação das 86.000.000 ações emitidas onde foi definido o preço unitário de R\$ 15,83/ação equivalente a US\$ 8,43 por ADS. A liquidação foi concluída no dia 30 de abril com o recebimento dos recursos líquidos de despesas e comissões no valor de R\$ 1,34 bilhão. Ainda encontra-se em curso o prazo para o exercício da opção de distribuição de ações suplementares, outorgada pela Companhia. Em 24 de maio de 2012 encerrar-se-á o prazo para o exercício da opção do lote suplementar, sendo 29 de maio de 2012 a data limite para a liquidação do lote suplementar. Todos os documentos relativos à oferta podem ser obtidos no site de Relações com Investidores da Fibria (www.fibria.com.br/ri).

Eventos Subsequentes

Assembleia Geral Ordinária

A Assembleia Geral Ordinária em 27 de abril aprovou:

- Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31/12/2011;
- Destinação do resultado do exercício social findo em 31/12/2011
- Deliberação sobre a proposta de orçamento de capital para o exercício de 2012
- Ratificação da eleição de membros do Conselho de Administração da Companhia
- Eleição de membros do Conselho Fiscal da Companhia
- Fixação da remuneração global anual dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Manual de Participação em Assembleia:

Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, a Fibria publicou em março o Manual para Participação em Assembleia.

Com o objetivo de facilitar a compreensão e acesso à informação sobre as matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de abril, o manual compilou em um único documento todas as informações necessárias para promover a compreensão da pauta e facilitar a participação de todos os acionistas. Acesse o manual no link: http://fibria.infoinvest.com.br/ptb/4888/Fibria_ManualdeParticipaoemAssembleia.pdf.

Dividendos

Em razão do prejuízo contábil apurado no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 873 milhões, não houve proposta para distribuição de dividendos. Esta decisão foi deliberada em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 27 de abril de 2012.

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

1T12 x 4T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	1T12	4T11	1T12	4T11	1T12	4T11	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	130.095	133.229	105.865	123.461	814	927	(2,4)	(14,3)	(12,2)
Mercado Externo	1.183.035	1.275.101	1.152.744	1.256.954	974	986	(7,2)	(8,3)	(1,2)
Total	1.313.130	1.408.330	1.258.609	1.380.415	958	980	(6,8)	(8,8)	(2,2)

1T12 x 1T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos		5.932		13.035		2.197			
Revestidos		9.083		22.284		2.453			
Especiais/Outros		15.426		71.866		4.659			
Total		30.441		107.185		3.521			
Mercado Externo									
Não Revestidos		3.204		5.367		1.675			
Revestidos		-		-		-			
Especiais/Outros		2.229		5.557		2.493			
Total		5.433		10.924		2.011			
Total Papel		35.874		118.109		3.292			

Celulose									
Mercado Interno	130.095	116.220	105.865	117.432	814	1.010	11,9	(9,8)	(19,5)
Mercado Externo	1.183.035	1.142.998	1.152.744	1.296.331	974	1.134	3,5	(11,1)	(14,1)
Total	1.313.130	1.259.218	1.258.609	1.413.763	958	1.123	4,3	(11,0)	(14,6)
Total Mercado Interno	130.095	146.661	105.865	224.617	814	1.532	(11,3)	(52,9)	(46,9)
Total Mercado Externo	1.183.035	1.148.431	1.152.744	1.307.255	974	1.138	3,0	(11,8)	(14,4)
Total	1.313.130	1.295.092	1.258.609	1.531.872	958	1.183	1,4	(17,8)	(19,0)

*Não inclui Portocel

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO								
R\$ Milhões	1T12		4T11		1T11		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T12/4T11	1T12/1T11
Receita Líquida	1,274	100%	1,399	100%	1,548	100%	-9%	-18%
Mercado Interno	121	10%	142	10%	238	15%	-15%	-49%
Mercado Externo	1,153	90%	1,257	90%	1,310	85%	-8%	-12%
Custo Produtos Vendidos	(1,230)	-97%	(1,340)	-96%	(1,227)	-79%	-8%	0%
Custos relacionados à produção	(1,212)	-95%	(1,325)	-95%	(1,206)	-78%	-9%	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(18)	-1%	(16)	-1%	(21)	-1%	15%	-14%
Lucro Bruto	44	3%	58	4%	321	21%	-25%	-86%
Despesas de Vendas	(70)	-6%	(90)	-6%	(65)	-4%	-22%	8%
Despesas Administrativas	(62)	-5%	(82)	-6%	(75)	-5%	-24%	-17%
Resultado Financeiro	192	15%	(142)	-10%	11	1%	-235%	1584%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	0	0%	(0)	0%	0%	-75%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(13)	-1%	146	10%	(13)	-1%	-109%	-1%
LAIR	90	7%	(110)	-8%	179	12%	-183%	-49%
Imposto de Renda Corrente	(3)	0%	(6)	0%	3	0%	-45%	-203%
Imposto de Renda Diferido	(97)	-8%	(242)	-17%	(35)	-2%		
Operações descontinuadas								
Resultado operacional de operações em descontinuidade					365			
Resultado Financeiro					-			
IR / Contribuição Social					(124)			
Resultado Líquido do exercício	(10)	-1%	(358)	-26%	389	25%	-97%	-103%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(11)	-1%	(360)	-26%	387	25%	-97%	-103%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	2	0%	2	0%	-61%	-60%
Depreciação, Amortização e Exaustão	458	36%	494	35%	436	28%	-7%	5%
EBITDA	356	28%	527	38%	968	39%	-32%	-63%
Valor justo de ativos biológicos		0%	(140)		-	0%		
Baixa de Imobilizado	3	0%	(12)	-1%	(8)	-1%	-126%	-141%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	18	1%	16	1%	21	1%	15%	-14%
Resultado de alienação de ativos		0%		0%	(357)	-23%		
EBITDA ajustado (*)	377	30%	390	28%	624	39%	-3%	-39%
Resultado proveniente de operações descontinuadas					(17)			
EBITDA Pro forma	377	30%	390	28%	607	39%		

(*) Margem EBITDA do 1T11 calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (1T11: R\$ 1.613 milhões)

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Anexo III – Balanço Patrimonial

ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
	MAR/ 12	DEZ/ 11	MAR/ 11	PASSIVO	MAR/ 12	DEZ/ 11	MAR/ 11
CIRCULANTE	5.294	5.296	4.863	CIRCULANTE	1.768	1.961	2.344
Caixa e equivalentes de caixa	622	382	750	Financiamentos	1.057	1.092	645
Títulos e valores mobiliários	1.559	1.678	1.395	Instrumentos financeiros derivativos	90	164	13
Instrumentos financeiros derivativos	17	32	88	Fornecedores	349	374	387
Contas a receber de clientes	609	945	1.030	Salários e encargos sociais	93	134	81
Estoques	1.217	1.179	1.165	Impostos e taxas a recolher	33	53	132
Impostos a recuperar	361	328	355	Dividendos a pagar	2	2	266
Ativos mantidos para a venda	825	644		Contas a pagar com aquisição de ações	-	-	605
Demais contas a receber e outros ativos	84	108	80	Demais contas a pagar	145	142	215
NÃO CIRCULANTE	2.610	2.711	2.756	NÃO CIRCULANTE	11.120	11.428	10.693
Instrumentos financeiros derivativos	38	43	80	Financiamentos	9.975	10.232	9.006
Impostos diferidos	910	992	1.199	Provisão para contingências	79	102	272
Impostos a recuperar	644	677	535	Impostos diferidos	753	740	1.174
Adiantamento a fomentados	767	761	685	Impostos e taxas a recolher	77	77	76
Demais contas a receber e outros ativos	250	238	256	Instrumentos financeiros derivativos	81	125	4
				Demais contas a pagar	155	153	160
Investimentos		8	8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	14.500	14.511	15.769
Imobilizado	11.641	11.841	12.823	Capital Social	8.379	8.379	8.379
Ativos biológicos	3.085	3.264	3.497	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.788	4.809	4.883	Reserva de reavaliação	-	-	9
				Reserva de lucros	4.509	4.520	5.769
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	30	29	25
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.530	14.540	15.793
TOTAL ATIVO	27.418	27.929	28.830	TOTAL PASSIVO	27.418	27.929	28.830

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (R\$ MILHOES)			
	1T12	4T11	1T11
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	91	(110)	544
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	458	494	436
(+) Variação cambial e monetária	(240)	95	(150)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(107)	(98)	(68)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(140)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	3	(16)	1
(+) Equivalência Patrimonial	-	-	0
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e	42	58	36
(+) Ganho/Perda na alienação de investimento			(357)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	174	171
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(41)	(49)	(45)
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações			20
Decréscimo (acréscimo) em ativos			
Clientes	309	40	71
Estoques	(33)	78	(107)
Impostos a recuperar	(40)	(56)	(43)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores	18	36	35
Acréscimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	(26)	18	(7)
Impostos e Taxas a recolher	(22)	(14)	3
Salários e contrib. sociais	(41)	(8)	(41)
Demais contas a pagar	4	(2)	19
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	37	28	99
Juros pagos sobre financiamento	(113)	(198)	(87)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2)	(1)	(0)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	468	328	530
Atividades de Investimento			
Liquidação da parcela do controle da Aracruz		-	(856)
Aquisição de imobilizado	(221)	(289)	(264)
Adiantamento - Programa produtores florestais (fomento)	(27)	(51)	(4)
Títulos e valores mobiliários	123	127	193
Receita na venda de imobilizado	4	42	22
Contratos de derivativos liquidados	8	(20)	49
Receita na venda de investimento		-	1,509
Outros	(3)	1	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(115)	(190)	649
Atividades de Financiamento			
Financiamentos			
Captações de financiamentos	136	156	1,636
Pagamento de financiamentos - principal	(243)	(234)	(2,471)
Dividendos liquidados		-	-
Outros	3	-	3
CAIXA GERADO (APLICADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(103)	(78)	(833)
Efeitos de variação cambial no caixa	(11)	3	(25)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	240	63	319
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	382	319	431
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	622	382	750

Comentário do Desempenho

Resultados 1T12

Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11	4T10	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	4T11 vs. 3T11	2T11 vs. 1T11	1T11 vs. 4T10
Fechamento	1,8221	1,8758	1,8544	1,5611	1,6287	1,6662	-2,9%	11,9%	1,2%	-4,2%	-2,3%
Médio	1,7672	1,7980	1,6339	1,5954	1,6674	1,6972	-1,7%	6,0%	10,0%	-4,3%	-1,8%

Distribuição de vendas de celulose por região	1T12	4T11	1T11	1T12 vs. 4T11	1T12 vs. 1T11	Últimos 12 meses
Europa	44%	35%	46%	9 p.p.	-2 p.p.	41%
América do Norte	18%	24%	20%	-6 p.p.	-2 p.p.	25%
Ásia	28%	31%	25%	-3 p.p.	3 p.p.	24%
Brasil e Outros	10%	10%	9%	0 p.p.	1 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	mar/12	fev/12	jan/12	dez/11	nov/11	out/11	set/11	ago/11	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11
América do Norte	820	770	770	750	750	760	900	900	900	930	930	930
Europa	760	730	730	730	720	730	820	820	850	880	880	880
Ásia	640	605	595	580	600	600	730	730	730	780	780	780

Indicadores Financeiros	1T12	4T11	3T11	1T11	4T10	3T10
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	5,2	4,8	4,2	2,9	3,6	3,9
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM**) / Dívida de curto prazo	3,6	3,6	3,6	4,0	2,4	2,0
Dívida líquida / EBITDA UDM pro-forma**	4,2	4,8	4,2	2,9	3,6	3,9

*UDM: Últimos doze meses

**Pro-forma considerando os recursos da oferta de ações (R\$ 1,3 bilhão) e venda da BPM (R\$ 225 milhões)

Conciliação do lucro líquido para lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1T12	4T11	1T11
Lucro líquido antes do impacto de renda e contribuição social	91	(110)	544
(+) Depreciação, exaustão, amortização	458	494	436
(+) Exaustão de madeira proveniente de operações de fomento	-	7	-
(+) Variação Cambial e Monetária	(240)	95	(150)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(107)	(98)	(68)
(+) Ganho na alienação de investimentos	-	-	(357)
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(140)	-
(+) Perda na alienação de imobilizado	3	(16)	1
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	-	-	20
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	42	51	21
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	174	171
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(41)	(49)	(45)
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	375	408	572
Nº de ações (milhões)	468	468	468
Lucro base caixa/ação (R\$)	0,8	0,9	1,2

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

1 Contexto operacional

(a) Considerações gerais

A Fibria Celulose S.A. e suas empresas controladas, doravante referidas nesta demonstração como "Fibria", "Empresa" ou "Companhia", está constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil e é uma sociedade anônima de capital aberto, com prazo de duração indeterminado, com sede social na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil (website: www.fibria.com.br/ri).

As operações da Fibria tiveram início em 1988, quando o Grupo Votorantim adquiriu a Celpav Celulose e Papel Ltda., ou Celpav, uma produtora de celulose e papel estabelecida no Estado de São Paulo. A produção foi iniciada em 1991, após a expansão e modernização das instalações. Em setembro de 1992, o Grupo Votorantim adquiriu as Indústrias de Papel Simão S.A., ou Papel Simão, que estavam listadas na BM&FBOVESPA. A Celpav e a Papel Simão passaram posteriormente por um processo de incorporação e, em 1999, a razão social da Papel Simão foi alterada para Votorantim Celulose e Papel S.A. No dia 5 de novembro de 2009, foi adotada a razão social de Fibria Celulose S.A. e, no dia 31 de dezembro de 2009, a Fibria concluiu a incorporação da Aracruz Celulose S.A.

No dia 19 de abril de 2000, foi concluída uma oferta registrada de 7.920.000 ADRs, cada uma representando 500 ações preferenciais, e os ADRs foram listados na Bolsa de Valores de Nova York (*New York Stock Exchange* - NYSE) sob o código "VCP. Devido à mudança da razão social de VCP para Fibria, o código foi alterado para "FBR".

A Fibria tem como atividade preponderante a produção de florestas renováveis e sustentáveis, a industrialização e o comércio de celulose branqueada de eucalipto. Após a venda das atividades de produção de papel, a Fibria opera em um único segmento operacional relacionado à industrialização e o comércio de celulose de fibra curta.

A Companhia é a maior produtora mundial de celulose, com capacidade anual de produção de celulose de aproximadamente 5,25 milhões de toneladas, representando aproximadamente 30% da demanda mundial de Celulose Branqueada de Eucalipto (*Bleached Eucalyptus Kraft Pulp* - "BEKP") em 31 de dezembro de 2011, de acordo com a consultoria independente PPPC (*Pulp and Paper Products Council*).

O custo de produção de BEKP está entre os menores do mundo, sendo o Brasil o país mais competitivo na produção de celulose de mercado, de acordo com a consultoria Hawkins Wright. O diferencial competitivo da Fibria se deve principalmente (i) à alta produtividade das florestas; (ii) ao curto ciclo de extração das árvores; (iii) à proximidade entre as florestas e as plantas; (iv) às instalações produtivas modernas e estrategicamente localizadas; (v) à utilização de tecnologia de ponta e (v) fortes economias de escala.

A produção de celulose branqueada é realizada apenas a partir de árvores de eucalipto e é uma variedade de celulose de madeira dura de alta qualidade, com fibras curtas, geralmente melhor adequadas à fabricação de papel sanitário, papel revestido e não revestido para impressão e escrita. São utilizadas energias térmica e elétrica no processo produtivo, que são substancialmente provenientes de geração própria e incluem licor negro, biomassa derivada de descasque de madeira, lascas e resíduos. Os principais insumos e matérias primas utilizados pela Fibria em seu processo produtivo são: madeira, energia, produtos químicos e água.

Os negócios da Companhia são fortemente afetados pelos preços que vigoram no mercado mundial de celulose, historicamente cíclicos e sujeitos a flutuações significativas em períodos curtos, em decorrência

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

de vários fatores, como: (i) demanda mundial por produtos derivados de celulose; (ii) capacidade de produção mundial e estratégias adotadas pelos principais produtores; e (iii) disponibilidade de substitutos para esses produtos. Todos esses fatores estão fora do controle de gestão da Companhia.

(b) Plantas em operação e base florestal

A Fibria opera plantas fabris de celulose branqueada, com capacidade instalada em 31 de março de 2012 no total de aproximadamente 5,25 milhões de toneladas por ano, distribuídas nas seguintes localizações:

<u>Planta de celulose</u>	<u>Localização</u>	<u>Capacidade anual instalada (toneladas por ano)</u>
Plantas de celulose		
Aracruz	Espírito Santo	2.300.000
Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	1.300.000
Jacaré	São Paulo	1.100.000
Veracel (*)	Bahia	550.000
		<u>5.250.000</u>

(*) Refere-se à capacidade produtiva equivalente à participação de 50% da Fibria na controlada em conjunto Veracel Celulose S.A.

As florestas da Fibria são compreendidas por árvores de eucalipto, que possuem ciclo médio de extração de seis a sete anos e estão localizadas em seis estados brasileiros, em uma área aproximada de 942 mil hectares, considerando as áreas de reflorestamento e conservação ambiental, conforme segue:

<u>Estado</u>	<u>Florestas plantadas</u>	<u>Área total</u>
São Paulo	79.768	147.143
Minas Gerais	13.220	27.213
Rio de Janeiro	1.696	3.413
Mato Grosso do Sul	229.186	347.693
Bahia	129.813	252.049
Espírito Santo	96.170	164.871
	<u>549.853</u>	<u>942.382</u>

A base florestal do estado do Rio Grande do Sul e certas florestas no Sul da Bahia foram desconsideradas na tabela acima, pois os referidos ativos foram descontinuados e estão sendo apresentados na rubrica de ativos mantidos para a venda, conforme detalhado na Nota 24.

(c) Logística para exportação de celulose

A maior parte da celulose produzida para exportação é entregue aos clientes por meio de embarcações marítimas com base em contratos de longo prazo com os proprietários de embarcações. Em outubro de 2010 foi assinado um contrato de 25 anos com a STX Pan Ocean Co. Ltd., uma empresa da Coreia do Sul, para otimizar a logística internacional e garantir estabilidade e competitividade operacional. Em 31 de março de 2012 não existiam quaisquer obrigações relacionadas a este contrato em função dos serviços de frete terem previsão de início para o final de 2012.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A Companhia opera com 2 portos, Santos e Barra do Riacho. O porto de Santos fica localizado na costa do estado de São Paulo e escoia a celulose produzida nas plantas de Jacareí e Três Lagoas e é operado sob regime de concessão do Governo do Estado de São Paulo para a Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP. A Fibria paga taxas para a utilização dos terminais leiloados pela CODESP.

O porto de Barra do Riacho é um porto especializado em celulose e fica localizado a aproximadamente 3 quilômetros da unidade Aracruz, no estado do Espírito Santo e escoia a celulose produzida nas plantas de Aracruz e Veracel. Esse porto é operado por uma empresa controlada pela Fibria (participação de 51% no capital social) denominada Portocel - Terminal Especializado Barra do Riacho S.A. A Portocel opera sob autorização da União conforme contrato de adesão assinado em 14 de novembro de 1995.

Essas operações portuárias não se enquadram no escopo do ICPC 01/IFRIC 12 – Contratos de concessão.

(d) Ativos não circulantes mantidos para a venda

Durante o exercício de 2011 e no período de três meses findo em 31 de março de 2012, a Companhia aprovou e concluiu a venda de determinadas unidades geradoras de caixa (UGC) e ativos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

<u>Ativos</u>	<u>Referência</u>	<u>Classificação</u>	<u>Data da disposição e reclassificação contábil</u>	<u>Data da efetivação da venda</u>
CONPACEL	Nota 24(a)	Ativos mantidos para a venda e operações descontinuadas	Dezembro de 2010	Janeiro de 2011
KSR	Nota 24(a)	Ativos mantidos para a venda e operações descontinuadas	Dezembro de 2010	Fevereiro de 2011
Piracicaba		Ativos mantidos para a venda	Junho de 2011	Setembro de 2011
Projeto Losango	Nota 24(b)	Ativos mantidos para a venda	Junho de 2011	
Ativos florestais e terras localizados no sul da Bahia	Nota 24(c)	Ativos mantidos para a venda	Março de 2012	

(i) Venda de unidades geradoras de caixa - CONPACEL, KSR e Piracicaba

Em 21 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou a alienação dos ativos de suas unidades geradoras de caixa denominadas Consórcio Paulista de Papel e Celulose - CONPACEL e KSR Distribuidora, constituídas de uma fábrica de celulose e papel com capacidade produtiva de 650 mil e 390 mil toneladas/ano de celulose e papel, respectivamente, uma base florestal de aproximadamente 71 mil hectares de plantios florestais, cerca de 30 mil hectares de área de preservação e uma unidade de distribuição de papéis, constituída de uma rede de 19 filiais em diversos estados do País e um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo.

Em 31 de janeiro de 2011 e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais de CONPACEL e KSR, respectivamente, pelo preço certo e ajustado de R\$ 1,5 bilhão, mediante assinatura pela Companhia e pela Suzano Papel e Celulose S.A. ("Suzano") do contrato de Compra e Venda de Estabelecimento e Outras Avenças e pelo pagamento do preço pela Suzano à Fibria.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Em 29 de setembro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais da unidade geradora de caixa denominada Piracicaba, constituída de uma fábrica de papéis especiais localizada no município de Piracicaba, Estado de São Paulo, com capacidade anual de mais de 160 mil toneladas, à Oji Paper CO., LTD. ("Oji") pelo preço certo e ajustado de US\$ 313 milhões, equivalentes à R\$ 567.375 naquela data.

A alienação destas unidades geradoras de caixa deram continuidade à estratégia de concentração das atividades no negócio de celulose e reforçaram o foco estratégico da Companhia em celulose de mercado, bem como contribuíram para a redução do endividamento da Companhia.

Os detalhes sobre os resultados destas operações e fluxos de caixa estão apresentados na Nota 24.

(ii) Projeto Losango

Em 30 de junho de 2011, a Administração, levando em consideração a decisão e o andamento dos programas para localizar um comprador para os ativos do Projeto Losango anunciou a intenção da Companhia em alienar esses ativos. Os detalhes estão apresentados na Nota 24.

(iii) Ativos florestais e terras localizados no sul da Bahia

Em linha com os esforços no sentido de adequar sua alavancagem, a Companhia informou no dia 8 de março de 2012, por meio de fato relevante que recebeu e aceitou do Fundo Florestas do Brasil FIP ("Fundo"), através de uma empresa controlada pelo fundo, a Corus Agroflorestal S.A, oferta vinculante por certos ativos florestais e terras localizados no Sul da Bahia, perfazendo cerca de 16,5 mil hectares de efetivo plantio de eucalipto para serraria e celulose, com produção anual média de 555 mil m3 de madeira, pelo valor total de R\$ 235 milhões, sujeito a ajustes após conclusão de due-diligence confirmatória. O Fundo terá a opção de comprar, até o fechamento da transação, a totalidade das ações, equivalente a 33,33% do capital total da coligada Bahia Produtos de Madeira S.A., localizada na mesma região, cujas atividades operacionais estão relacionadas a serraria. O objetivo da Companhia é concluir a transação até 30 de junho de 2012, com o recebimento integral do valor acordado. Os detalhes estão apresentados na Nota 24.

(e) Incorporações e extinção de empresas

Durante o exercício de 2011 e no período de três meses findo em 31 de março de 2012, a administração realizou determinadas reorganizações societárias visando otimizar a estrutura organizacional da Fibria, que incluem a incorporação e/ou extinção de empresas controladas direta ou indiretamente, no Brasil ou no exterior. Apresentamos a seguir um resumo dos eventos ocorridos:

Empresa	País	Tipo de relação	Data	Participação detida no capital - %
Liquidação				
VCP North America	Estados Unidos	Controlada indireta	Junho de 2011	100
Riocell Trade	Isle of Man,			
	Reino Unido	Controlada indireta	Setembro de 2011	100
Riocell Limited	Guernesei	Controlada	Setembro de 2011	100
Incorporação				
Mucuri Agroflorestal Ltda.	Brasil	Controlada	Julho de 2011	100

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

As empresas liquidadas não possuíam posição patrimonial e financeira relevantes, portanto não houve impacto significativo nos resultados da Fibria.

Apresentamos a seguir um resumo das informações contábeis da empresa incorporada Mucuri Agroflorestal Ltda., cujos reflexos contábeis ocorreram nos balanços patrimoniais individuais:

Mucuri Agroflorestal S.A. incorporada pela Fibria Celulose S.A.

Ativo		Passivo e patrimônio líquido	
Circulante		Patrimônio líquido	
Caixa e equivalentes de caixa	41	Capital social	78.300
		Prejuízos acumulados	<u>(2.126)</u>
Não circulante			
Outros ativos	5.958		76.174
Imobilizado	<u>70.175</u>		
	<u>76.133</u>		
Total do ativo	<u><u>76.174</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>76.174</u></u>

Adicionalmente, existia uma mais valia de terrenos alocada na controlada Mucuri Agroflorestal por ocasião da aquisição da Aracruz, no montante de R\$ 478.925, a qual também foi incorporada ao ativo imobilizado, conforme demonstrado na Nota 14.

(f) Alteração na estrutura societária internacional

Em novembro de 2011, a administração da Fibria aprovou, sujeito ao atendimento de certos parâmetros preestabelecidos, o projeto de reorganização societária internacional, que prevê a transferência das operações comerciais, logística, administrativa e financeira da controlada Fibria Trading International Kft. para outra empresa controlada pela Fibria.

O projeto de reorganização societária internacional está dividido em fases e a conclusão final está prevista para dezembro de 2013. Contudo, a efetivação da reorganização prevista depende da confirmação das autoridades de cada país envolvido.

(g) Oferta Pública de ações

No dia 8 de março de 2012, a Fibria divulgou fato relevante sobre a realização de uma oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Oferta de Ações"). O montante a ser obtido com a oferta totaliza R\$ 1.361.380, cuja liquidação está prevista para ocorrer em 30 de abril de 2012, conforme cronograma da Oferta de Ações divulgado em conjunto com o prospecto definitivo. Os detalhes sobre a operação estão descritos na Nota 27.

A Oferta de Ações é mais uma etapa do processo de fortalecimento da estrutura de capital da Companhia e reforça a meta de buscar um nível de alavancagem adequado ao estabelecido na Política de Gestão de Endividamento e Liquidez, conforme descritos na Nota 4.

(h) Resultados operacionais

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 a demonstração do resultado consolidado apresenta prejuízo operacional. Esse prejuízo decorre do menor preço médio em reais realizado

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

em 2012, conforme observado na Nota 20. A Companhia monitora mensalmente seus resultados operacionais e já no mês de março passou a auferir lucro operacional, decorrente do aumento no preço líquido em reais em relação aos meses anteriores, mas não suficiente para compensar o prejuízo acumulado ao longo desses meses. Desta forma, a projeção interna dos resultados para os próximos meses de 2012 não revela a necessidade de provisão para *impairment* dos estoques de produtos acabados, visto que o custo contábil do estoque em 31 de março de 2012 é inferior ao seu valor líquido de realização.

2 Apresentação das informações financeiras trimestrais e principais práticas contábeis adotadas

2.1 Base de preparação

(a) Informações financeiras trimestrais consolidadas

As informações financeiras trimestrais consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) - IAS 34) e de acordo com o CPC 21 (R1), emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Estas informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativos em relação àquela demonstração.

As políticas contábeis, que incluem os princípios de mensuração, reconhecimento e avaliação dos ativos e passivos, bem como os métodos de cálculo utilizados na preparação destas informações financeiras e a utilização de estimativas são as mesmas que aquelas utilizadas na preparação das últimas demonstrações financeiras anuais divulgadas.

(b) Informações financeiras trimestrais individuais

As informações financeiras trimestrais individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceção feita apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e são publicadas em conjunto com as informações financeiras trimestrais consolidadas.

(c) Aprovação das informações financeiras trimestrais

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pela Diretoria em 26 de abril de 2012.

2.2 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações nas estimativas e premissas que apresentassem um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos e passivos para o próximo exercício social, em relação àquelas detalhadas na Nota 3 às últimas demonstrações financeiras anuais.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

3 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para períodos contábeis subsequentes. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Fibria. Cumpre destacar que não existem IFRSs ou IFRICs, inclusive aprimoramentos aos IFRSs ou IFRICs já existentes, que sejam efetivos para adoção inicial no período encerrado em 31 de março de 2012 e que sejam relevantes para a Fibria:

- IAS 28 - "Investimentos em coligadas e controladas em conjunto", IFRS 11 - "Acordo contratual conjunto" e IFRS 12 "Divulgações sobre participações em outras entidades", todas emitidas em maio de 2011. A principal alteração introduzida por essas normas é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma *joint venture*.

O IFRS 11 conceitua dois tipos de classificação para acordos:

- Joint operations* - quando as partes controlam em conjunto ativos e passivos, independentemente de estes ativos estarem em uma entidade à parte (*separate vehicle*), de acordo com os dispositivos contratuais e essência da operação. Nesses acordos, os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo *joint operator* na proporção de seus direitos e obrigações;
- Joint ventures* - quando as partes controlam em conjunto os ativos líquidos de um acordo, estruturado através de uma entidade a parte e os respectivos resultados desses ativos são divididos entre as partes participantes. Nesses acordos, a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica de investimentos.

O IFRS 12 determina divulgações qualitativas que devem ser realizadas pela entidade em relação às participações em controladas, em acordos em conjunto ou entidades não consolidadas, que incluem julgamentos e premissas significativas para determinar se suas participações exercem controle, influência significativa ou a classificação dos acordos em conjunto entre *joint operations* e *joint ventures*, bem como outras informações sobre a natureza e extensão de restrições significativas e riscos associados. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013. A administração acredita que essa norma não impactará relevantemente as demonstrações financeiras consolidadas.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", emitido em novembro de 2009. O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre *impairment* dos ativos financeiros e contabilização de *hedge* continua a ser aplicada. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Fibria.

- IFRS 10 - "Demonstrações financeiras consolidadas", emitido em maio de 2011. Esta norma está baseada nos princípios existentes quanto à identificação do conceito de controle como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada das demonstrações financeiras. A norma prevê orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Fibria.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

- IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. A norma tem como objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade nas divulgações requeridas pelos IFRSs. As exigências não aumentam o uso do valor justo na contabilidade, porém orienta como deve ser aplicado quando seu uso for requerido ou permitido por outra norma. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e há uma isenção para aplicação das novas exigências de divulgação para períodos comparativos. Não se espera que haja impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Fibria.
- IAS 19 - "Benefícios a empregados", emitido em junho de 2011. A alteração na norma afetará principalmente o reconhecimento e mensuração de planos de pensão de benefício definido, e divulgação de benefícios a empregados. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Essas alterações não afetarão a contabilização dos passivos do plano SEPACO, conforme definido na Nota 2.20(b).

4 Gestão de risco

Para as políticas abaixo não houve alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota 4 da demonstração financeira anual de 31 de dezembro de 2011. A seguir, apresentamos uma atualização da tabela de passivos financeiros por faixas de vencimentos, dos índices de alavancagem financeira e análise de sensibilidade, considerados relevantes pela Administração para o acompanhamento trimestral.

4.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Fibria a serem liquidados, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados, portanto esses valores podem não ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações.

	Controladora			
	<u>Até um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre dois e cinco anos</u>	<u>Acima de cinco anos</u>
Em 31 de março de 2012				
Empréstimos e financiamentos	813.416	1.630.196	2.340.065	1.877.543
Instrumentos financeiros derivativos	59.840		47.103	129.195
Fornecedores e outras obrigações	<u>425.743</u>	<u>33.506</u>		
	<u>1.298.999</u>	<u>1.663.702</u>	<u>2.387.168</u>	<u>2.006.738</u>
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e financiamentos	974.243	1.811.171	2.353.712	1.902.560
Instrumentos financeiros derivativos	134.886	6.321	104.913	16.099
Fornecedores e outras obrigações	<u>455.471</u>	<u>32.086</u>		
	<u>1.564.600</u>	<u>1.849.578</u>	<u>2.458.625</u>	<u>1.918.659</u>

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Consolidado			
	<u>Até um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre dois e cinco anos</u>	<u>Acima de cinco anos</u>
Em 31 de março de 2012				
Empréstimos e financiamentos	1.433.991	2.477.850	3.932.966	7.774.016
Instrumentos financeiros derivativos	59.840	-	47.103	129.195
Fornecedores e outras obrigações	<u>494.485</u>	<u>47.831</u>	<u>14.516</u>	<u>33.871</u>
	<u>1.988.316</u>	<u>2.525.681</u>	<u>3.994.585</u>	<u>7.937.082</u>
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos e financiamentos	1.636.635	2.723.403	3.919.605	7.916.925
Instrumentos financeiros derivativos	134.886	6.321	104.913	16.099
Fornecedores e outras obrigações	<u>516.061</u>	<u>47.197</u>	<u>14.516</u>	<u>35.081</u>
	<u>2.287.582</u>	<u>2.776.921</u>	<u>4.039.034</u>	<u>7.968.105</u>

4.2 Gestão de capital

A Administração monitora o endividamento com base no índice de alavancagem financeira consolidado (dívida líquida dividida pelo lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro, impostos sobre a renda, depreciação, exaustão e amortização e outros itens), o qual deve estar situado dentro do intervalo de 2,0x e 2,5x, podendo atingir temporariamente o nível máximo de 3,5x conforme detalhado na Nota 4.2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos.

Os índices de alavancagem financeira nos períodos apresentados podem ser assim sumariados:

	Consolidado - milhões de reais	
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Empréstimos e financiamentos (Nota 18)	11.031	11.324
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 6)	622	382
Menos - valor justo contratos derivativos (Nota 8)	(115)	(214)
Menos - títulos e valores mobiliários (Nota 7)	<u>1.559</u>	<u>1.678</u>
Dívida líquida	8.965	9.478
LAJIDA ajustado (últimos 12 meses)	<u>1.734</u>	<u>1.981</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>5,2</u>	<u>4,8</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Os valores do indicador ajustado são reconciliados para os valores contábeis conforme apresentamos a seguir. O indicador ajustado, reflete a soma dos valores contábeis obtidos nos últimos 12 meses:

	Consolidado - milhões de reais	
	Últimos 12 meses	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Resultado antes do imposto de renda	(1.579)	(1.491)
Ajustado por		
Resultado financeiro	1.688	1.869
Total das operações continuadas	<u>109</u>	<u>378</u>
Operações descontinuadas (Nota 24)		365
Depreciação, amortização e exaustão	<u>1.861</u>	<u>1.839</u>
LAJIDA	<u>1.970</u>	<u>2.582</u>
Ganho na alienação dos ativos líquidos de Piracicaba, CONPACEL e KSR	(176)	(533)
Impairment ICMS a recuperar	56	59
Variação valor justo de ativos biológicos	(146)	(146)
Outros (i)	<u>30</u>	<u>19</u>
LAJIDA ajustado	<u><u>1.734</u></u>	<u><u>1.981</u></u>

(i) Inclui baixas não recorrentes de imobilizado e provisão para perda de créditos oriundos da venda de investimentos.

Embora tenha sido observada uma redução relevante na dívida líquida em relação a 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$ 513 milhões, o índice de alavancagem subiu significativamente de 4,8 em 31 de dezembro de 2011 para 5,2 em 31 de março de 2012, principalmente em virtude do menor LAJIDA ajustado auferido nos últimos 12 meses, que reflete a queda no preço médio da celulose no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 que foi de R\$ 958,00 por tonelada, quando comparado com o mesmo período em 2011, que foi de R\$ 1.123,00 por tonelada, conforme detalhado na Nota 20.

Diante deste cenário, a Companhia segue com foco em diversas frentes tais como redução do custo fixo, custo variável, despesas de vendas, Capex e melhoria do capital de giro, bem como em ações que promovam eventos adicionais de liquidez, como a oferta pública de ações (Notas 1(g) e 27), a venda de certos ativos no sul da Bahia e a venda do ativo florestal de Losango (Notas 1(d) e 24), bem como outros ativos não estratégicos. Dessa forma o objetivo da Companhia é fortalecer sua estrutura de capital, buscando um nível de alavancagem adequado.

5 Demonstrativo da análise de sensibilidade

Apresentamos a seguir, os impactos que seriam gerados por mudanças nas variáveis de riscos pertinentes as quais a Companhia está exposta no final do período intermediário. As variáveis de riscos relevantes para a Companhia no período, levando em consideração o período projetivo de três meses para a avaliação, são sua exposição à flutuação do dólar e à flutuação nos preços das commodities. A Administração entende que o cenário razoavelmente possível é de desvalorização do dólar e uma

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

variação nos preços das commodities, conforme expectativa de mercado e histórico de variação do preço lista da celulose.

Os demais fatores de riscos foram considerados irrelevantes para o resultado de instrumentos financeiros.

Instrumentos denominados em moeda estrangeira - US\$	Cenário	Patrimônio líquido/receita (despesa)
Empréstimos e financiamentos	Redução de 2,31% na cotação do dólar em relação à Ptax de 31 de março de 2012 - R\$ 1,7800 versus R\$ 1,8221	219.775
Caixa, equivalentes e títulos e valores mobiliários		(13.195)
Derivativos		75.164
Contas a receber		(10.284)
Contas a pagar		968
Total do impacto estimado		272.428

Desta forma, conforme apresentado acima, uma redução na cotação do dólar, considerando a taxa de fechamento e o saldo dos referidos instrumentos financeiros em 31 de março de 2012, provocaria uma redução da exposição passiva de balanço e o conseqüente reconhecimento de um ganho no resultado financeiro no montante aproximado de R\$ 272.428.

Ainda, considerando este cenário projetivo em comparação com a média cambial de R\$ 1,6986 realizada nos últimos 12 meses, as receitas de venda seriam reconhecidas em um montante superior em 4,6%, que representa um montante aproximado de R\$ 249 milhões, considerando o volume e preço das vendas dos últimos 12 meses.

Adicionalmente, uma variação de 8,5% no preço lista da celulose, calculada com base na volatilidade histórica do preço lista de celulose (FOEXBHKP Index - fonte Bloomberg - últimos dez anos) provocaria uma variação aproximada de R\$ 474.000 nas receitas líquidas da Companhia, considerando o volume e preço das vendas dos últimos 12 meses.

De acordo com a Deliberação CVM nº 550/08, a seguir é apresentado o valor justo da carteira de derivativos, dívida e aplicações financeiras, em dois cenários adversos e que poderiam gerar prejuízos materiais para a Companhia. Os cenários possível e remoto consideram uma extrapolação de 25% e 50% em relação ao cenário provável de R\$ 1,7800:

Carteira	Consolidado		
	Provável R\$ 1,7800	Possível (25%) R\$ 2,2250	Remoto (50%) R\$ 2,6700
Derivativos	75.164	(651.287)	(1.390.437)
Empréstimos e financiamentos	219.775	(1.897.100)	(4.013.974)
Aplicações financeiras	(13.195)	113.898	240.991
Impacto total	281.744	(2.434.489)	(5.163.420)

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Taxa média de remuneração das aplicações -% a.a.	Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Caixa e bancos		7.068	24.755	57.595	62.989
Equivalentes de caixa					
Em moeda estrangeira					
Depósito a prazo fixo	0,29			564.499	318.926
Caixa e equivalentes de caixa		<u>7.068</u>	<u>24.755</u>	<u>622.094</u>	<u>381.915</u>

As aplicações financeiras atreladas ao dólar em depósitos de prazo fixo possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relação às características das operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 9. A elevação do saldo de caixa e equivalentes de caixa no período reflete a aplicação do excedente do fluxo de caixa operacional líquido gerado no período.

7 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como ativos financeiros mantidos para negociação, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Títulos públicos				
LFT	381.226	208.602	381.226	208.602
LTN Over	29.283	149.730	29.283	149.730
NTN Over	79.996		79.996	
Outros públicos		4.667		4.667
Títulos privados				
Compromissadas	705.185	1.006.179	1.034.706	1.282.236
CDB Pos	32.559	31.750	32.559	31.750
CDB Box	945	942	945	942
Títulos e valores mobiliários	<u>1.229.193</u>	<u>1.401.869</u>	<u>1.558.715</u>	<u>1.677.926</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

As aplicações financeiras em títulos privados estão substancialmente representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB) e operações compromissadas de compra e revenda de CDBs e possuem, em sua maioria, liquidez imediata e rendimentos atrelados a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os títulos públicos estão representados por letras e notas emitidas pelo Tesouro Nacional. O rendimento médio da carteira no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 foi de 104,76% do CDI (102,47% do CDI em 2011).

As operações de aplicações financeiras em *box* (CDB *Box*) são enquadradas como uma aplicação de renda fixa, com rendimento atrelado ao CDI, não existindo risco de variação cambial à Companhia.

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas e detalhadas na Nota 10 às últimas demonstrações financeiras anuais.

8 Instrumentos financeiros derivativos

Nas tabelas a seguir são apresentados os derivativos contratados pela Fibria, segregados por tipo de contrato, abertos por ponta ativa e passiva das operações (para contratos de *swap*, aqueles que possuem ponta ativa e passiva), pelas estratégias de proteção adotada pela Companhia e por cronograma de desembolso dos contratos. A totalidade das operações foram contratadas pela controladora, portanto essas informações financeiras são as mesmas para as informações financeiras consolidadas. Cumpre salientar que, no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 11 àquelas demonstrações financeiras.

Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 31 de março de 2012 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market* (MtM).

(a) Descrição por tipo de contrato

Tipo do derivativo	Valor de referência (nacional) - em US\$		Valor justo	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
NDF - venda	771.900	921.900	(55.840)	(134.206)
Swap JPY x USD	45.000	45.000	20.011	27.804
Swap DI x USD	230.417	233.550	16.033	11.373
Swap LIBOR x Fixed	203.959	227.891	(9.045)	(10.655)
Swap TJLP x USD	401.827	416.478	(77.679)	(92.165)
Swap Pré x USD	40.550	42.313	(7.698)	(9.084)
Zero Cost Collar	151.000	162.000	(726)	(6.954)
			(114.944)	(213.887)
Classificados:				
No ativo circulante			17.298	31.638
No ativo não circulante			38.036	43.446
No passivo circulante			(89.623)	(163.534)
No passivo não circulante			(80.655)	(125.437)

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações
financeiras intermediárias em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado(b) Contratos abertos por ponta ativa
e passiva e tipo de contrato

Tipo de contrato	Valor de referência (nocial) - na moeda de origem		Valor justo	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Contratos futuros				
Hedge de fluxo de caixa (US\$)	771.900	921.900	(55.840)	(134.206)
Contratos de swap				
Posição ativa				
Iene fixo (iene para dólar)	4.754.615	4.754.615	120.461	136.077
Dólar LIBOR (LIBOR para <i>Fixed</i>)	203.959	227.891	372.019	427.843
Real CDI (real CDI para dólar)	394.013	399.370	520.658	514.257
Real TJLP (real TJLP para dólar)	655.394	679.784	587.934	611.091
Real Pré (real pré para dólar)	64.596	66.468	62.559	64.391
Posição passiva				
Dólar Fixo (iene para dólar)	45.000	45.000	(100.450)	(108.273)
Dólar Fixo (LIBOR para <i>Fixed</i>)	203.959	227.891	(381.064)	(438.498)
Dólar Fixo (real CDI para dólar)	230.417	233.550	(504.625)	(502.884)
Dólar Fixo (real TJLP para dólar)	401.827	416.478	(665.613)	(703.256)
Dólar Fixo (real pré para dólar)	40.550	42.313	(70.258)	(73.475)
Total contratos de swap			(58.379)	(72.727)
Zero Cost Collar	151.000	162.000	(725)	(6.954)
			(114.944)	(213.887)

(c) Valores justos e liquidados por
estratégia de proteção

Tipo do derivativo	Valor justo		Valores pagos ou recebidos	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Hedge cambial				
Hedge de fluxo de exportação	(56.566)	(141.160)	1.451	49.684
Hedge de dívida	(49.334)	(62.072)	8.379	921
Hedge de taxa de juros				
Hedge de dívida	(9.044)	(10.655)	(2.200)	(1.822)
	(114.944)	(213.887)	7.630	48.783

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações
financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**(d) Valores justos por cronograma
de vencimentos e contraparte**

Apresentamos a seguir o detalhamento das informações sobre os instrumentos financeiros derivativos agrupados por faixa de vencimento, contraparte, valores de vencimento de principal e valores justos. Os valores justos dos contratos de *swap*, quando pertinente, foram abertos conforme cronograma de amortização e pagamento de juros.

A seguir é apresentado a concentração mensal dos valores justos por vencimentos:

31 de março de 2012								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Janeiro		(6.676)	21.556	(1.782)	(1.433)	(1.203)		10.462
Fevereiro		(4.073)	(1.737)	(1.791)	(1.458)	(1.207)		(10.266)
Março		(1.177)	(1.759)	(1.968)	(1.405)	(1.106)	93	(7.322)
Abril	(11.995)	(1.270)	(1.800)	(1.812)	(1.460)	(1.214)		(19.551)
Maiο	(8.391)	(1.364)	(1.674)	(1.795)	(1.459)	(1.217)		(15.900)
Junho	(5.206)	(1.057)	(1.863)	(1.961)	(1.379)	(1.094)	105	(12.455)
Julho	(14.773)	(2.378)	(1.790)	(1.404)	(1.188)	(754)		(22.287)
Agosto	(12.948)	(1.349)	(1.733)	(1.400)	(1.192)	(756)		(19.378)
Setembro	2.412	(1.132)	(1.917)	(1.290)	(394)	4.774	8.311	10.764
Outubro	(2.481)	(1.281)	(1.774)	(1.429)	(1.200)	(758)		(8.923)
Novembro	(1.759)	(1.311)	(1.735)	(1.426)	(1.204)	(759)		(8.194)
Dezembro	(5.350)	(1.259)	(1.951)	(1.552)	(1.108)	(674)		(11.894)
	<u>(60.491)</u>	<u>(24.327)</u>	<u>1.823</u>	<u>(19.610)</u>	<u>(14.880)</u>	<u>(5.968)</u>	<u>8.509</u>	<u>(114.944)</u>
31 de dezembro de 2011								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Janeiro	(23.146)	(447)	25.680	(3.000)	(2.820)	(2.483)		(6.216)
Fevereiro	(16.878)	(540)	(2.049)	(2.966)	(2.879)	(2.475)		(27.787)
Março	(11.919)	1.045	(1.874)	(2.951)	(2.980)	(2.415)	86	(21.008)
Abril	(17.225)	(355)	(2.756)	(3.228)	(2.933)	(2.764)		(29.261)
Maiο	(13.148)	(565)	(2.571)	(3.262)	(2.932)	(2.782)		(25.260)
Junho	(1.991)	1.414	(2.208)	(3.055)	(2.908)	(2.675)	104	(11.319)
Julho	(18.880)	(1.520)	(2.796)	(2.658)	(2.548)	(1.289)		(29.691)
Agosto	(18.824)	(1.396)	(2.662)	(2.695)	(2.539)	(1.286)		(29.402)
Setembro	(668)	(48)	(2.461)	(3.018)	(2.290)	2.973	8.745	3.233
Outubro	(6.905)	(1.519)	(2.908)	(2.897)	(2.499)	(1.281)		(18.009)
Novembro	(420)	(1.289)	(2.854)	(2.926)	(2.476)	(1.288)		(11.253)
Dezembro	1.484	(240)	(2.736)	(2.769)	(2.431)	(1.222)		(7.914)
	<u>(128.520)</u>	<u>(5.460)</u>	<u>(2.195)</u>	<u>(35.425)</u>	<u>(32.235)</u>	<u>(18.987)</u>	<u>8.935</u>	<u>(213.887)</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Adicionalmente, apresentamos uma tabela organizada por contraparte, valor nocional, valor justo e cronograma anual de vencimentos:

	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Nocional em USD	Valor justo	Nocional em USD	Valor justo
Banco Citibank S.A.	(229.577)	(2.696)	(240.376)	(6.695)
Banco Itaú BBA S.A.	(301.050)	(21.033)	(382.225)	(49.975)
Banco Safra S.A.	(230.417)	16.033	(233.550)	11.372
Banco Santander (Brasil) S.A.	(288.604)	(52.193)	(255.556)	(57.139)
Bank of America Merrill Lynch	(64.400)	(9.972)	(96.400)	(20.041)
BES Investimento do Brasil S.A.			(10.000)	(1.772)
Deutsche Bank S.A.	(45.000)	(3.426)	(37.500)	(3.699)
Goldman Sachs do Brasil	(121.700)	(6.555)	(186.850)	(17.507)
HSBC Bank Brasil S.A.	(112.646)	(13.235)	(135.046)	(22.460)
Morgan Stanley & CO.	(194.759)	(11.759)	(229.042)	(22.415)
Banco Standard de Investimentos	(67.000)	(3.722)	(14.500)	(1.791)
Standard Chartered Bank	(38.000)	(2.800)	(57.500)	(8.285)
Banco Barclays S.A.	(84.000)	(2.833)	(124.500)	(10.959)
Banco WestLB do Brasil	(37.500)	99	(45.500)	(2.521)
Banco Credit Agricole Brasil SA	(10.000)	29		
Banco BNP Paribas Brasil S.A.	(20.000)	(881)		
	<u>(1.844.653)</u>	<u>(114.944)</u>	<u>(2.048.545)</u>	<u>(213.887)</u>

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas.

(e) Contratos vigentes

A seguir, são descritos cada um dos contratos vigentes e os respectivos riscos protegidos.

(i) *Non-Deliverable Forward* (NDF)

A Fibria realizou vendas de futuro de dólar convencional com o objetivo de proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

(ii) *Swap LIBOR x Fixed*

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de LIBOR 3M x *Fixed* com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada.

(iii) *Swap JPY x US\$*

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de iene *versus* dólar com o objetivo de eliminar a exposição em iene resultante da emissão de um *bond* nesta moeda. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

(iv) Swap DI x US\$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, indexada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(v) Swap TJLP x US\$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, indexada pela TJLP, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(vi) Zero Cost Collar Exportador

A Fibria realizou a estruturação de um "Zero Cost Collar Exportador", instrumento que consiste na combinação simultânea de opções de compra e venda de dólares, com mesmo valor nominal e vencimento sem alavancagem, com o objetivo de proteger o seu fluxo de exportação em dólares, criando um piso e um teto para a cotação do dólar.

(vii) Swap Pré x US\$

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de reais em taxa prefixada (Pré) *versus* dólar com taxa fixa com o objetivo de atrelar a dívida em reais para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

(viii) Apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos

A Fibria apura o valor justo dos contratos derivativos e reconhece que tais valores podem ser diferentes dos valores marcados a mercado (MtM), que representam o valor estimado para uma eventual liquidação antecipada. Uma divergência no valor pode ocorrer por condições de liquidez, *spreads*, interesse da contraparte na liquidação antecipada, dentre outros aspectos. Os valores calculados pela Companhia são também comparados e validados internamente com os valores de MtMs referenciais das contrapartes (bancos) e com cálculos de uma consultoria externa especializada.

A administração acredita que os valores obtidos para tais contratos, de acordo com os métodos descritos a seguir, representam, da maneira mais fidedigna, seus valores justos.

Os métodos de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Fibria para as operações de proteção pautaram-se pela utilização de procedimentos comumente utilizados no mercado e concordantes com embasamentos teóricos amplamente aceitos.

Toda a metodologia de cálculo de marcação a mercado e contabilização adotados pela Companhia está descrita em manual específico desenvolvido pela Gerência de Riscos e *Compliance*.

Para cada um dos instrumentos, descreve-se a seguir um resumo do procedimento utilizado para a obtenção dos valores justos:

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

- *Non-deliverable forward* - é feita uma projeção da cotação futura da moeda, utilizando-se das curvas de cupom cambial e prefixada em reais para cada vencimento. A seguir, verifica-se qual a diferença entre esta cotação obtida e a taxa que foi contratada. Tal diferença é multiplicada pelo valor nominal de cada contrato e trazida a valor presente pela curva prefixada em reais.
- Contratos de *swap* - tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados pelo desconto dos fluxos de caixa projetados pela taxa de juros de mercado da moeda em que o *swap* é denominado. O valor justo do contrato é a diferença entre essas duas pontas.
- Opções - para o cálculo do valor justo das opções foi utilizado o modelo de Garman Kohlhagen. Os dados de volatilidades e taxas de juros foram obtidos da BM&FBOVESPA para apuração dos valores justos.

As curvas utilizadas para o cálculo do valor justo em 31 de março de 2012 estão apresentadas a seguir:

<u>Curvas de juros (Brasil)</u>		<u>Curvas de juros (Estados Unidos)</u>	
<u>Vértice</u>	<u>Taxa (a.a.) - %</u>	<u>Vértice</u>	<u>Taxa (a.a.) - %</u>
1M	9,28%	1M	0,24%
6M	8,91%	6M	0,45%
1A	8,96%	1A	0,49%
2A	9,71%	2A	0,57%
3A	10,18%	3A	0,76%
5A	10,69%	5A	1,28%
10A	11,20%	10A	2,37%

Cupom de dólar sujo

<u>Vértice</u>	<u>Taxa (a.a.) - %</u>
1M	2,16%
6M	2,22%
1A	2,60%
2A	3,01%
3A	3,70%
5A	4,90%
10A	6,50%

(f) Comentários sobre as variações nos saldos

O saldo dos instrumentos financeiros derivativos, representado pela marcação a mercado (MTM) dos instrumentos em aberto, apresentou uma redução de R\$ 98.943 em relação à 31 de dezembro de 2011, advinda substancialmente da desvalorização do dólar no período, bem como pelos valores pagos e recebidos ao longo do trimestre. O valor de referência (nominal) dos instrumentos financeiros derivativos apresentou uma redução irrelevante devido a vencimentos de contratos e amortizações no período.

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**9 Contas a receber de clientes**

<u>Descrição</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Cientes no país	112.386	104.148	110.417	105.183
Cientes no exterior				
Intercompanhia (*)	426.018	759.997		
Demais	826	911	574.914	916.391
	<u>539.230</u>	<u>865.056</u>	<u>685.331</u>	<u>1.021.574</u>
Provisão para deterioração de créditos a receber	(74.095)	(74.114)	(76.193)	(76.212)
	<u>465.135</u>	<u>790.942</u>	<u>609.138</u>	<u>945.362</u>

(*) As contas a receber no exterior intercompanhias são relativas aos embarques de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International Kft., que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte.

O saldo consolidado das contas a receber de clientes apresentou uma redução 36% ou R\$ 336.224 mil. Essa redução decorre substancialmente de operações de cessão de crédito e antecipações de cartas de crédito, sem direito de regresso, realizadas no 1º trimestre de 2012, no montante aproximado de R\$ 309.333, cujas características implicaram no desconhecimento desses ativos. Adicionalmente os esforços da administração na otimização do capital de giro, a redução na cotação do dólar de fechamento em 2,9% e a redução do volume de vendas em relação ao último trimestre de 2011 e a redução do preço mcontribuíram para a redução do saldo de contas a receber.

10 Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de março de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Produtos acabados				
Na fábrica/depósitos	55.618	75.666	70.766	135.110
No exterior			606.634	518.305
Produtos em processo	13.164	11.728	30.745	31.141
Matérias-primas	217.689	214.581	365.502	360.473
Almoxarifado	83.239	77.574	136.752	129.298
Importações em andamento	5.022	1.735	5.607	2.140
Adiantamentos a fornecedores	1.039	2.158	1.050	2.240
	<u>375.771</u>	<u>383.442</u>	<u>1.217.056</u>	<u>1.178.707</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

O saldo consolidado dos estoques registrou uma elevação de 3% ou R\$ 38.349, montante considerado estável. No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relações às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 13.

11 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Impostos retidos e antecipações de impostos - IRPJ e CSLL	175.736	164.427	215.442	208.993
ICMS sobre aquisição de imobilizado	14.774	16.049	18.168	19.520
ICMS e IPI a recuperar	520.851	499.727	640.498	614.274
PIS e COFINS a recuperar	293.506	312.063	651.290	669.805
Provisão para perda nos créditos do ICMS	(403.840)	(394.778)	(520.846)	(507.573)
	<u>601.027</u>	<u>597.488</u>	<u>1.004.552</u>	<u>1.005.019</u>
Parcela não circulante	<u>430.980</u>	<u>371.598</u>	<u>643.593</u>	<u>677.232</u>
Parcela circulante	<u>170.047</u>	<u>225.890</u>	<u>360.959</u>	<u>327.787</u>

O saldo dos impostos a recuperar reduziu 0,05% ou R\$ 467, em função da redução do saldo credor na apuração federal em R\$ 12.051 (IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e IPI), compensada pelo aumento de R\$ 24.773 na apuração do ICMS a recuperar líquido do aumento na provisão para perdas nesses créditos nos estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul no montante de R\$ 13.273 mil.

12 Tributos sobre o lucro

A Companhia e suas controladas sediadas no Brasil utilizam a sistemática do lucro real. As controladas sediadas no exterior utilizam sistemáticas de apuração dos tributos sobre o lucro e calcularam e registraram seus impostos com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das informações trimestrais.

(a) Composição dos saldos de impostos diferidos

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de prejuízos fiscais e de diferenças temporárias referentes (a) ao efeito da variação cambial apurada (sistemática de apuração do imposto de renda e contribuição social pelo regime de caixa - efeitos cambiais); (b) ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros derivativos; (c) provisões não dedutíveis até o momento da sua efetiva realização; (d) investimentos na atividade rural e (e) diferenças temporárias surgidas na aplicação dos IFRSs/CPCs.

Notas Explicativas**Fibra Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo				
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	184.717	171.482	545.544	528.864
Provisão para contingências	21.781	24.865	51.871	58.389
Provisões (<i>impairment</i> , operacionais e perdas diversas)	303.197	327.541	334.341	348.447
Diferimento das perdas nos contratos de derivativos reconhecidas para fins fiscais com base caixa	39.081	72.537	39.081	72.537
Varição cambial - tributação pelo regime de caixa (MP nº 1.858-10/99 artigo 30)		42.793	23.467	73.412
Amortização fiscal do ágio	111.104	110.936	111.104	110.830
Provisão para perda de créditos tributários no exterior			(194.965)	(200.711)
Total	659.880	750.154	910.443	991.768
Passivo				
Depreciação incentivada			14.370	14.986
Varição cambial - tributação pelo regime de caixa (MP nº 1.858-10/99 artigo 30)	9.389		9.389	
Custos com reflorestamento já deduzido para fins fiscais	40.631	40.631	314.939	284.020
Valor justo dos ativos biológicos	96.387	106.090	169.322	214.952
Efeito da combinação de negócios na aquisição da Aracruz	42.182	45.212	42.182	45.212
Aproveitamento fiscal do ágio não amortizado contabilmente	201.282	178.917	201.282	178.917
Outras provisões	1.791	1.791	1.790	1.791
Total	391.662	372.641	753.274	739.878

A movimentação do saldo líquido dos impostos diferidos no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 é demonstrada na tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	377.513	39.274	251.890	109.665
Prejuízos fiscais e base negativa	13.235	(188.098)	19.904	(180.634)
Varição cambial dos impostos diferidos no exterior			2.522	
Provisão para perda de créditos tributários no exterior				(200.711)
Diferenças temporárias relacionadas a provisões operacionais	(27.535)	(73.883)	(20.624)	(66.241)
Diferimento de resultados de instrumentos financeiros derivativos	(33.455)	117.709	(33.455)	117.709
Amortização de ágio	(22.091)	(78.007)	(22.091)	(78.114)
Custos com reflorestamento			(30.303)	(89.056)
Diferimento de variação cambial não realizada	(52.182)	495.547	(59.334)	539.069
Ativos biológicos	9.703	47.089	45.630	82.321
Outros	3.030	17.882	3.030	17.882
No final do período	268.218	377.513	157.169	251.890
Impostos diferidos no ativo	659.880	750.154	910.443	991.768
Impostos diferidos no passivo	(391.662)	(372.641)	(753.274)	(739.878)

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações
financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**(b) Reconciliação da despesa de IR e CSLL**

	Controlador		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Lucro antes do IR e da CSLL	98.831	177.400	90.574	179.084
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal - 34%	<u>(33.603)</u>	<u>(60.316)</u>	<u>(30.795)</u>	<u>(60.889)</u>
Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda efetiva				
Efeito da equivalência patrimonial	(66.004)	41.367	(6)	(17)
Diferença de tributação nas subsidiárias no exterior	(2.088)		(61.367)	40.440
Gratificações de diretoria	(5.981)	(1.370)	(5.981)	(1.370)
Ajuste a valor presente - aquisição de ações Aracruz		(6.933)		(6.933)
Outras diferenças permanentes, principalmente provisões não dedutíveis	<u>(2.304)</u>	<u>(3.913)</u>	<u>(2.307)</u>	<u>(2.394)</u>
Imposto de renda e contribuição social do período	<u>(109.980)</u>	<u>(31.165)</u>	<u>(100.456)</u>	<u>(31.163)</u>
Taxa efetiva - %	111,3	17,6	110,9	17,4

No período de 3 meses encerrado em 31 de março de 2012 a alíquota efetiva dos tributos sobre o lucro totalizou 110,9% em comparação com 17,4% no mesmo período em 2011. A elevação dessa alíquota é decorrente do: (i) não reconhecimento dos créditos tributários no exterior em função da ausência de expectativa de recuperação, conforme comentado na Nota 15(e) de 31 de dezembro de 2011 e (ii) diferença de tributação nas subsidiárias no exterior, inclusive o efeito da variação cambial da conversão dessas controladas.

13 Transações e saldos relevantes com partes relacionadas**(a) Sociedades relacionadas**

A Companhia é controlada através do Acordo de Acionistas celebrado entre a Votorantim Industrial S.A. ("VID"), que detém 29,34% das ações e o BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que detém 30,42% das ações. As operações comerciais e financeiras da Companhia com suas subsidiárias, controladas, empresas do Grupo Votorantim e outras partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, contendo valores, prazos e taxas usuais, normalmente aplicados em transações com partes não relacionadas, e seus saldos estão a seguir enumerados:

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**(i) Nos ativos e passivos**

Natureza	Saldos a receber (pagar)			
	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Transações com acionistas controladores				
Votorantim Industrial S.A.	Prestação de serviços	(60)	(5)	(63)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Financiamentos	(1.512.146)	(1.553.878)	(1.700.520)
		<u>(1.512.146)</u>	<u>(1.553.938)</u>	<u>(1.773.842)</u>
Transações com empresas controladas, controladas em conjunto				
Fibria - MS Celulose Sul	Rateio de despesas	11.802	14.976	
Fibria - MS Celulose Sul	Compra de recebíveis	(242.437)	(241.828)	
Portocel - Porto Especializado	Serviços portuários	300	2.042	
Fibria Trading International	Venda de celulose	431.846	747.701	
Fibria Trading International	Pré-pagamento intercompanhia	(5.348.844)	(5.890.387)	
VOTO IV	Empréstimo Eurobond	(373.110)	(376.046)	
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	Transferências de numerários	(16.280)	(17.330)	
		<u>(5.536.723)</u>	<u>(5.760.872)</u>	
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim				
VOTO III	Empréstimo Eurobond	(106.021)	(117.768)	(106.021)
Votener - Votorantim Comercializadora de Energia	Fornecimento de energia		(388)	(2)
Banco Votorantim S.A.	Aplicações financeiras	159.306	175.209	179.090
Anfreixo S.A.	Fornecimento de materiais e serviços	(59)	(249)	(129)
E.N. Serv. de Materiais	Fornecimento de materiais e serviços	(36)		(36)
Votorantim Cimentos S.A.	Fornecimento de insumos	(3)	(87)	(3)
Votorantim Metais Ltda.	Fornecimento de produtos químicos	(69)	(79)	(203)
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA	Arrendamento de terras	(33)	(33)	(33)
		<u>53.085</u>	<u>56.605</u>	<u>72.663</u>
Subtotal líquido		<u>(6.995.784)</u>	<u>(7.258.205)</u>	<u>(1.627.862)</u>
				<u>(1.716.537)</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Saldos a receber (pagar)			
	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Classificados nas seguintes rubricas				
Nos ativos				
Títulos e valores mobiliários	159.306	175.209	173.494	170.687
Contas a receber de clientes	449.417	765.707		
Partes relacionadas - não circulante	544	2.389	5.596	5.469
Nos passivos				
Empréstimos e financiamentos	(1.618.167)	(1.671.646)	(806.541)	(1.891.610)
Fornecedores	(2.804)	(896)	(411)	(1.083)
Partes relacionadas - circulante	(600.046)	(981.467)		
Partes relacionadas - não circulante	(5.384.034)	(5.547.501)		
	<u>(6.995.784)</u>	<u>(7.258.205)</u>	<u>(1.627.862)</u>	<u>(1.716.537)</u>

(ii) No resultado do período

	Natureza	Receitas (despesas)			
		Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Transações com acionistas controladores					
Votorantim Industrial S.A.	Prestação de serviços	(2.277)	(1.786)	(2.297)	(1.794)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Financiamentos	(25.022)	(34.502)	(26.801)	(45.622)
		<u>(27.299)</u>	<u>(36.288)</u>	<u>(29.098)</u>	<u>(47.416)</u>
Transações com empresas controladas, controladas em conjunto					
Fibria - MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	Rateio de despesas e compra de recebíveis	5.905	13.496		
Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho	Serviços portuários	(4.481)	(4.980)		
Fibria Trading International	Venda de celulose	843.423	695.265		
Fibria Trading International	Pré-pagamento intercompanhia	(106.792)	(45.633)		
VOTO IV	Empréstimo Eurobond	2.935	(4.222)		
		<u>740.187</u>	<u>653.926</u>		
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim					
VOTO III	Empréstimo Eurobond	9.404	(3.011)	9.404	(3.011)
Votener - Votorantim Comercializadora de Energia	Fornecimento de energia	(2.682)	(5.836)	(2.948)	(5.875)

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

		Receitas (despesas)			
		Controladora		Consolidado	
	Natureza	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Banco Votorantim S.A.	Aplicações financeiras	4.351	4.922	4.680	4.993
E.N. Serviços de Materiais	Fornecimento de				
	Materiais e serviços	(121)		(121)	
Anfreixo S.A.	Fornecimento de				
	materiais e serviços	(386)	(1.110)	(695)	(1.549)
Votorantim Cimentos S.A.	Fornecimento de				
	insumos	(85)	(132)	(85)	(132)
Votorantim Metais Ltda.	Fornecimento de				
	produtos químicos	(550)	(408)	(1.619)	(1.377)
Votorantim Metais Ltda.	Arrendamento de				
	terras	(1.739)	(1.739)	(1.739)	(1.739)
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA	Arrendamento de				
	terras	(99)	(112)	(99)	(112)
		<u>8.093</u>	<u>(7.426)</u>	<u>6.778</u>	<u>(8.802)</u>

(iii) Comentários sobre as principais transações e contratos com partes relacionadas

A seguir, apresentamos um resumo da natureza e condições das transações realizadas com as seguintes partes relacionadas:

• Empresas que controlam a Companhia mediante acordo de acionistas

A Companhia possui contratos celebrados com a VID relativos às prestações de serviços do Centro de Soluções Compartilhados (CSC), cujo objetivo é a terceirização de serviços operacionais de atividades administrativas, departamento de Pessoal, *back office*, contabilidade, tributos e compartilhamento da infraestrutura de tecnologia da informação entre as empresas do Grupo Votorantim, para o qual existe um acordo técnico de nível de serviços. Os contratos preveem uma remuneração global anual de R\$ 8.414 e possuem prazo de um ano, com renovação anual mediante confirmação formal das partes.

Adicionalmente, a VID contrata diversos serviços relativos a assessorias técnicas, treinamentos, compreendendo a preparação e realização de programas de capacitação e desenvolvimento gerencial, bem como a locação de equipamentos e espaço para a realização destes programas. Estes serviços são contratados em favor de todo o Grupo Votorantim, de forma que a Fibria faz o reembolso destas despesas, proporcionalmente à utilização da Companhia destes serviços.

A Companhia possui contratos de financiamentos celebrados com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES), acionista controlador do BNDESPAR, com a finalidade de financiamento de investimentos em infraestrutura, aquisição de máquinas e equipamentos, bem como a ampliação e modernização de ativos fixos. Não houve alteração nos contratos celebrados com o BNDES em relação à 31 de dezembro de 2011, os quais foram apresentados na Nota 23.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

No primeiro semestre de 2009, um financiamento no valor de R\$ 673.294 foi aprovado, com juros variando entre TJLP acrescidos de 0% a 4,41% e UMBNDES + 2,21% ao ano. A UMBNDES é um índice que contempla a variação cambial de uma cesta de moedas, predominantemente do dólar norte-americano.

No segundo semestre de 2008, um financiamento com o BNDES de R\$ 540.000 foi aprovado, indexado pela TJLP acrescida de 1,36% a 1,76% e UMBNDES acrescida de 2,45% ao ano. O vencimento deste financiamento será em 2015.

Em outubro de 2007, foi celebrado um contrato de financiamento com o BNDES no montante de R\$ 21.701, indexados pela TJLP + 1,8% e UMBNDES + 1,3% ao ano. A liquidação do principal será em 2012.

Em novembro de 2006, foi celebrado um contrato de financiamento com o BNDES no montante de R\$ 596 milhões, indexados a TJLP variando entre 0% e 2,9% ao ano e UMBNDES acrescida de 1,4% a 2,4% ao ano, com prazo de amortização no período de 2009 a 2016.

Em 2005, foram assinados três contratos junto ao BNDES nos meses de dezembro, agosto e maio. No contrato assinado em dezembro a liberação total de recursos foi de R\$ 139.284, com prazo de amortização no período de 2007 a 2016, sujeito a juros variando entre TJLP + 0% a 4,5% ao ano e UMBNDES + 2,0% a 3,0% ao ano. No contrato de agosto a liberação foi de R\$ 55.222 parte indexada a TJLP acrescida de 3,5% a 4,5% e parte indexada a UMBNDES acrescida de 3% ao ano. O vencimento desse contrato será em 2015. No contrato de maio, a liberação foi de R\$ 99.109, sendo parte indexada a TJLP acrescida de 4,5% ao ano e parte indexada pela UMBNDES acrescida de 4,5% ao ano. O principal tem vencimento em 2015.

Em 31 de março de 2012, consolidamos proporcionalmente os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos da Veracel, representados por contratos com o BNDES. O montante de principal é de R\$ 176.019 com prazo de amortização no período de 2012 a 2014, sujeito a juros variando entre TJLP + 1,0% a 3,3% ao ano e UMBNDES + 3,3% ao ano.

Como principal garantia aos pagamentos dos financiamentos com o BNDES, foram dadas as plantas de celulose localizadas nas unidades de Jacaré e Três Lagoas - MS.

A administração entende que estas transações foram celebradas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes baseada em levantamentos técnicos realizados quando da contratação destas operações.

• **Empresas controladas e controladas em conjunto**

A Companhia compartilha sua estrutura administrativa com sua controlada Fibria MS e mensalmente efetua o rateio destas despesas administrativas contra esta controlada, sobre o qual não há inclusão de qualquer margem. Estas operações possuem prazo médio de recebimento de 90 dias. As demais controladas com operação possuem corpo administrativo e não é necessário o rateio destas despesas. Houve também, em junho de 2010 e maio de 2011, compra de certos recebíveis intercompanhia desta controlada no valor de R\$ 239.123 com a finalidade de vincular embarques de exportação. O prazo de liquidação destas operações é dezembro de 2012 e remuneração de 1% ao ano.

A Companhia realiza o escoamento de sua produção da Unidade Aracruz mediante a contratação de serviços portuários com sua controlada Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho. Este porto é controlado pela Companhia e tem como sócia a Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira, que detém

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

participação de 49%. Os preços e condições das transações realizadas são idênticos para os dois acionistas, mediante acordo entre as partes.

A Companhia mantém saldo de contas a receber relativo à venda de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International Kft., que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte. Os preços e prazos de venda de celulose para esta controlada seguem um planejamento estratégico e financeiro da Companhia e respeitam os limites fiscais de preço de transferência. Adicionalmente, a Companhia contratou operações financeiras de pré-pagamento de exportação intercompanhia com esta controlada, indexado a taxa de mercado LIBOR 3M e *spread* médio de 3,8% a.a., com pagamento de principal e juros trimestralmente e vencimento em 2017.

Em 24 de junho de 2005, a Companhia contratou empréstimos com sua controlada em conjunto VOTO IV, no montante de US\$ 200.000 mil, remunerada a taxa de 8,5% a.a e vencimento em 2020.

A Companhia possui saldos a pagar com a Asapir, referentes a transferência de numerários realizadas com o intuito da adequação do capital social dessa controlada em conjunto para os níveis necessários de suas atividades operacionais

• **Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim**

Em 16 de janeiro de 2004, a Companhia contratou empréstimos com uma subsidiária integral da VPAR, a VOTO III no montante de US\$ 45.000 mil, remunerada a taxa de 4,25% a.a., com vencimento em 2014.

A Companhia possui contrato de compra e venda de energia elétrica Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda. (Votener), para atendimento de sua unidade consumidora de Jacareí. O valor total contratado totaliza aproximadamente R\$ 15.000, garantindo 115.704 megawatts/hora e possui prazo de duração de cinco anos, encerrando em 31 de dezembro de 2014. Em caso de rescisão contratual, a parte solicitante ficará obrigada a liquidar 50% do saldo remanescente do contrato. Adicionalmente, a companhia firmou contrato de compra e venda de energia com a Votener com prazo até 31 de dezembro de 2012, para atendimento das unidades Aracruz e Três Lagoas. Tendo em vista que essas unidades são geradoras de energia elétrica, o contrato foi firmado com o objetivo de maximizar a competitividade da matriz energética, uma vez que excedentes poderão ser vendidos e eventuais necessidades são garantidas a preço de mercado. O valor total contratado pode variar em função das necessidades e excedentes auferidos pelas unidades.

A Companhia mantém aplicações em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas emitidos pelo Banco Votorantim S.A., cuja remuneração média é 104,69% do CDI e vencimento em janeiro de 2014. A Companhia administra as aplicações financeiras procurando garantir eficiência na rentabilidade e garantia de liquidez, com base na Política de Gestão de Caixa e de acordo com práticas de mercado. O acordo de acionistas limita aplicações financeiras com partes relacionadas em R\$ 200 milhões.

Em 1º de janeiro de 2012, a Companhia firmou contrato de compra da matéria-prima "Ácido Sulfúrico 98%" com a Votorantim Metais, no valor total aproximado de R\$ 18.500, garantindo o fornecimento de 36.000 toneladas de ácido, pelo prazo de 2 anos, com vencimento em 31 de dezembro de 2013. Em caso de rescisão contratual não há previsão de multas, mas somente liquidação das faturas pendentes.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Em 22 de abril de 2008, a Companhia firmou acordo de fornecimento de materiais elétricos, materiais de fixação e vedação, equipamentos de proteção entre outros, com a Anfreixo S.A., garantindo o fornecimento destes itens, com vencimento em dezembro de 2012. Este acordo não prevê quantidades fixas a serem adquiridas. Foram contratados também serviços de manutenção de cadastro de materiais e saneamento, por um prazo de 36 meses, com vencimento em 2 de janeiro de 2013, no valor total de R\$ 1.700. Em caso de rescisão contratual há previsão de multa fixada em 50% das parcelas vincendas do contrato à parte solicitante. A partir de fevereiro de 2012 os serviços de manutenção de cadastro de materiais e saneamento passou a ser realizado pela empresa E.N. Serviços de Materiais LTDA, pertencente ao grupo econômico Votorantim, sendo que os termos do contrato com essa empresa estão sendo elaborados. Em 02 de abril de 2012 a empresa Anfreixo S.A. foi vendida e não mais faz parte do grupo econômico Votorantim.

A Companhia mantém acordo de fornecimento com a Votorantim Cimentos para a compra de insumos para estrada, tais como pedra e calcário, no valor total aproximado de R\$ 7.165 com prazo final em 31 de dezembro de 2012. Esse acordo poderá ser rescindido a qualquer momento mediante aviso prévio de trinta dias, sem quaisquer multas contratuais.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 22.400 hectares de fazendas, com a Votorantim Metais Ltda., cujo vencimento será em 2019 e o volume financeiro estimado do contrato é de R\$ 76.496.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 2.062 hectares de fazendas, com a Companhia Brasileira de Alumínio - CBA, cujo vencimento final será em 2023 e o volume financeiro estimado do contrato é de R\$ 4.062.

No período de 3 meses encerrado em 31 de março de 2012 e de 2011, não foram reconhecidas quaisquer provisão para perdas em relação aos ativos mantidos com partes relacionadas.

(b) Remuneração dos administradores

A verba global e anual prevista, a ser aprovada pela Assembleia Geral Ordinária que será realizada em 27 de abril de 2012 para remuneração da Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês de Auditoria e Riscos, Remuneração e Sustentabilidade para o exercício de 2012 é de R\$ 43.481.

As despesas com remuneração dos executivos e administradores da Companhia e suas controladas, incluindo todos os benefícios, são resumidas conforme a seguir:

	Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Benefícios de curto prazo aos administradores	8.416	5.009
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	2.038	
	<u>10.454</u>	<u>5.009</u>

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

(FGTS)), programa de remunerações variáveis e programa de remuneração baseado em direitos de valorização de ações.

Os valores de benefícios de curto prazo a empregados e administradores não incluem os membros dos Comitês de Auditoria e Riscos, Finanças, Pessoas e Remuneração e Sustentabilidade, no montante de R\$ 199 em 2012 (R\$ 166 em 31 de março de 2011).

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios, como licença por tempo de serviço.

14 Investimentos em controladas e coligadas

(a) Abertura dos investimentos

	Nossa participação						
	31 de março de 2012			31 de dezembro de 2011		31 de março de 2011	
	Patrimônio líquido	Resultado do período	Percentual	No patrimônio líquido	No resultado do período	No patrimônio líquido	No resultado do período
Informações das controladas							
Controladora							
Controladas e controladas em conjunto							
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	4.700.945	(4.021)	100	4.700.945	(4.021)	4.704.966	(13.332)
Veracel Celulose S.A.	2.859.877	(4.545)	50	1.429.938	(2.272)	1.432.897	(4.618)
Normus Empreendimentos e Participações Ltda.	1.087.941	(94.332)	100	1.087.941	(94.332)	1.182.273	72.401
Fibria Trading International KFT	2.048.528	(188.411)	48,3	989.439	(91.003)	1.080.442	62.612
Portocel - Terminal Especializado Barra do Riacho S.A.	61.408	2.587	51	31.318	1.319	29.999	1.558
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	40.739	(165)	50	20.370	(82)	20.452	263
Fibria Celulose (USA) Inc.	32.262	(699)	100	32.262	(699)	32.961	317
VOTO - Votorantim Overseas Trading Operations IV Limited	48.496	(2.616)	50	24.248	(1.308)	25.556	58
Riocell Limited. (i)							(22)
Newark Financial Inc.	9	(2)	100	9	(2)	10	(796)
Fibria Overseas Finance Ltd.(ii)	(7.108)	1.210	100	(7.108)	1.210	(8.318)	(513)
Fibria International GmBH.(iii)							4.561
Fibria Terminais Portuários Ltda. Projetos Especiais e Investimentos S.A.	363	7	100	363	7	356	4
	2.209	(2.927)	100	2.209	(2.927)	4.975	(775)
				8.311.934	(194.110)	8.506.569	121.718
Coligadas							
Bahia Produtos de Madeira S.A. (anteriormente denominada Aracruz Produtos de Madeira S.A)		(56)	33,33		(19)	7.506	(51)
				8.311.934	(194.129)	8.514.075	121.667
Mais-valia de ativos na aquisição da Aracruz alocados às controladas Veracel Celulose e Portocel				284.915		296.468	
Total do investimento da controladora				8.596.849	(194.129)	8.810.543	121.667
Consolidado							

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Nossa participação							
	31 de março de 2012			31 de dezembro de 2011		31 de março de 2011		
	Informações das controladas			No	No	No	No	
Patrimônio líquido	Resultado do período	Percentual	patrimônio líquido	resultado do período	patrimônio líquido	resultado do período	patrimônio líquido	resultado do período
Bahia Produtos de Madeira S.A. (anteriormente denominada Aracruz Produtos de Madeira S.A)				(19)	7.506		(51)	
Total do investimento				(19)	7.506		(51)	

(i) Conforme mencionado na Nota 1(e) a empresa foi encerrada.

(ii) As obrigações são entre controladas da Fibria.

(iii) Em novembro de 2011, o controle da referida controlada foi transferida para a Normus pelos valores contábeis, sem apuração de ganho ou perda.

(b) Movimentação dos investimentos

Apresentamos a seguir a movimentação dos investimentos nos períodos divulgados:

	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	8.810.543	8.752.893
Equivalência patrimonial	(194.129)	117.525
Aporte de capital em dinheiro (ii)	160	522.206
Aporte de capital em bens (i)		412.825
Dividendos recebidos		(2.283)
Baixa de investimento por alienação - Piracicaba Papéis Especiais Ltda.		(409.732)
Amortização de mais-valia de controladas e passivos incorporados de controladas	(12.238)	(23.196)
Incorporação do acervo líquido - Mucuri Agroflorestal S.A.		(76.174)
Custo histórico (Nota 1(e))		(478.925)
Mais valia de ativos (Nota 1(e))		
Reclassificação da Bahia Produtos de Madeira para ativos mantidos para a venda	(7.487)	
Outros		(4.596)
	<u>8.596.849</u>	<u>8.810.543</u>

(i) O aporte de capital em bens decorre da criação da controlada Piracicaba Indústria de Papéis e Participações Ltda., mediante a cisão dos ativos desta unidade na Fibria.

(ii) O aporte de capital em 2011 refere-se aos valores enviados para a controlada Newark Financial Inc. para a regularização de passivos intercompanhia.

Notas Explicativas

Fibra Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

15 Imobilizado

A movimentação do imobilizado nos períodos apresentados é assim resumida:

	Controladora						Total
	Terrenos	Imóveis	Máquinas, equipamentos e instalações	Adiantamento a fornecedores	Obras em andamento	Outros	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.093.572	1.007.349	4.204.972	261.482	298.778	32.893	6.899.046
Adições	11.556	1.563	4.997		309.141	2.405	329.662
Baixas	(13.838)	(7.645)	(19.207)	(3.075)			(43.765)
Depreciação		(74.327)	(362.966)			(9.924)	(447.217)
Créditos de PIS e COFINS			(428)				(428)
Incorporação da controlada Alicia Papéis S.A.	549.099						549.099
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e KSR)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros	2.378	68.317	359.933	(54.061)	(458.652)	8.678	(73.407)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.358.900	935.020	3.926.177	204.346	128.811	28.572	6.581.826
Adições		23	21	1.273	38.609	96	40.022
Baixas			(3.078)			(268)	(3.346)
Depreciação		(17.406)	(85.006)			(2.313)	(104.725)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Bahia)	(40.170)	(6.600)					(46.770)
Transferências e outros (i)		6.886	23.578	57	(36.156)	2.275	(3.360)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>1.318.730</u>	<u>917.923</u>	<u>3.861.692</u>	<u>205.676</u>	<u>131.264</u>	<u>28.362</u>	<u>6.463.647</u>
	Consolidado						Total
	Terrenos	Imóveis	Máquinas, equipamentos e instalações	Adiantamento a fornecedores	Obras em andamento	Outros	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.119.325	1.618.144	8.516.831	280.455	391.667	53.009	12.979.431
Adições	15.066	1.578	14.272		436.302	3.717	470.935
Baixas	(17.862)	(7.902)	(28.339)	(3.075)		(847)	(58.025)
Depreciação		(122.247)	(673.546)			(16.419)	(812.212)
Créditos de PIS e COFINS			(428)				(428)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Losango e Piracicaba)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros (i)	20.581	132.784	408.009	(71.597)	(609.647)	12.580	(107.290)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.853.243	1.562.120	7.975.675	205.783	197.866	46.560	11.841.247
Adições		23	356	2.100	54.730	111	57.320
Baixas		(37)	(6.232)			(277)	(6.546)
Depreciação		(30.479)	(168.701)			(3.967)	(203.147)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (Bahia)	(40.170)	(6.600)					(46.770)
Transferências e outros (i)		7.758	50.222	57	(61.998)	2.855	(1.106)
Saldo em 31 de março de 2012	<u>1.813.073</u>	<u>1.532.785</u>	<u>7.851.320</u>	<u>207.940</u>	<u>190.598</u>	<u>45.282</u>	<u>11.640.998</u>

(i) Contemplam transferências realizadas entre as rubricas de ativo imobilizado e ativos biológicos bem como transferência de créditos tributários relacionados ao PIS e COFINS.

Conforme detalhado nas Notas 24 e 1(d), a Companhia reclassificou as terras localizadas no sul da Bahia de acordo com o Fato Relevante de 8 de março de 2012. Em relação às demais operações, no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relação àquelas apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 18.

16 Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos nos períodos apresentados é assim resumida:

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	1.970.870	2.376.015	3.264.210	3.550.636
Adições (manejo e compra de madeira em pé)	102.818	476.995	160.680	761.502
Exaustão				
Custo histórico	(96.741)	(436.491)	(123.824)	(569.813)
Valor justo	(52.945)	(211.140)	(93.225)	(405.617)
Variação de valor justo		(19.509)		125.053
Reclassificação de ativos mantidos para a venda				
Bahia	(123.773)		(123.773)	
Losango		(241.595)		(241.595)
Transferências (i)	718	26.595	718	44.044
	<u>1.800.947</u>	<u>1.970.870</u>	<u>3.084.786</u>	<u>3.264.210</u>

(i) Contemplam transferências realizadas entre as rubricas de ativo imobilizado e ativos biológicos.

Conforme política contábil da Companhia, no segundo semestre de 2011 foi realizada a avaliação do valor justo dos ativos biológicos, resultando em uma variação positiva de R\$ 125.053. No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 não houve avaliação do valor justo dos ativos biológicos e a administração entende não haver variação relevante no valor justo desses ativos.

Conforme detalhado nas Notas 24 e 1(d), a Companhia reclassificou os ativos florestais localizados no sul da Bahia de acordo com o Fato Relevante de 8 de março de 2012. Em relação às demais operações, no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relação àquelas apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 19

17 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
No início do período	4.804.258	4.900.163	4.809.448	4.906.443
Amortização de database, patentes e fornecedores	(20.781)	(83.123)	(20.781)	(83.123)
Amortização de softwares	(3.881)	(18.268)	(4.339)	(20.125)
Transferências	4.031	6.178	4.031	6.945
Outros		(692)		(692)
	<u>4.783.627</u>	<u>4.804.258</u>	<u>4.788.359</u>	<u>4.809.448</u>
Representados por:				
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura - Aracruz	4.230.450	4.230.450	4.230.450	4.230.450
Desenvolvimento e implantação de sistemas	44.166	44.017	48.889	49.199
Intangíveis adquiridos na combinação de negócios				
Database	307.800	319.200	307.800	319.200
Patente	62.229	67.365	62.229	67.365
Relacionamento - fornecedor				
Óleo diesel e álcool	7.605	9.251	7.605	9.251
Produtos químicos	131.216	133.815	131.216	133.815
Outros	161	160	170	168
	<u>4.783.627</u>	<u>4.804.258</u>	<u>4.788.359</u>	<u>4.809.448</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas e detalhadas na Nota 20 às últimas demonstrações financeiras anuais. Em relação ao teste de impairment do ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, estão sendo apresentados detalhes na Nota 28.

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

18

Empréstimos e financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	Vencimento	Circulante			Não circulante			Controladora	
			31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	Total	
Em moeda estrangeira										
Créditos de exportação (pré-pagamento)	3,49	2020	57.904	33.265	2.265.800	2.368.458	2.323.704	2.401.723		
Eurobonds (emitidos pela VOTO III)	4,25	2014	906	2.223	105.115	115.544	106.021	117.767		
Créditos de exportação (ACC/ACE)	2,07	2012	418.609	524.492			418.609	524.492		
Leasing	1,99	2013	5.396	5.514	3.308	3.405	8.704	8.919		
			482.815	565.494	2.374.223	2.487.407	2.857.038	3.052.901		
Em moeda nacional										
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)										
TJLP	9,07	2019	167.637	151.560	1.150.314	1.197.813	1.317.951	1.349.373		
Cesta de moedas	8,74	2019	21.147	19.719	173.048	184.786	194.195	204.505		
FINEP/FINAME	5,30	2016	2.538	2.341	11.654	9.860	14.192	12.201		
NCE	5,45	2018	24.797	24.544	450.752	443.513	475.549	468.057		
			216.119	198.164	1.785.768	1.835.972	2.001.887	2.034.136		
			698.934	763.658	4.159.991	4.323.379	4.858.925	5.087.037		

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	Vencimento	Circulante		Não circulante		Consolidado	
			31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Em moeda estrangeira								
Créditos de exportação (pré-pagamento)	3,49	2020	61.789	29.051	2.727.674	2.777.003	2.789.463	2.806.054
Bonds - VOTO IV	7,75	2020	6.648	886	357.880	365.883	364.528	366.769
Eurobonds (emitidos pela VOTO III)	4,25	2014	906	2.223	105.115	115.544	117.767	117.767
Eurobonds (emitidos pela Fibria Overseas)	7,33	2021	76.229	33.689	4.612.016	4.737.956	4.688.245	4.771.645
Créditos de exportação (ACC/ACE)	2,34	2013	494.985	623.632	45.552		540.537	623.632
Leasing	1,99	2013	8.479	8.773	5.740	5.958	14.219	14.731
Crédito de exportação (Finnvera)	3,79	2018	39.344	42.731	191.538	217.218	230.882	259.949
EIB Europe Inv. Bank				784				784
			688.380	741.769	8.045.515	8.219.562	8.733.895	8.961.331
Em moeda nacional								
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	9,07	2019	258.351	242.321	1.192.231	1.262.260	1.450.582	1.504.581
TJLP	8,74	2019	49.277	48.790	200.661	220.471	249.938	269.261
Cesta de moedas	5,30	2016	2.538	2.340	11.654	9.859	14.192	12.199
FINEP/FINAME	5,74	2018	46.468	45.203	471.226	463.987	517.694	509.190
NCE	1,02	2017	11.666	11.685	53.362	56.170	65.028	67.855
Fundo Centro-Oeste			368.300	350.339	1.929.134	2.012.747	2.297.434	2.363.086
			1.056.680	1.092.108	9.974.649	10.232.309	11.031.320	11.324.417

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A seguir, apresentamos o escalonamento dos vencimentos da parcela não circulante da dívida em 31 de março de 2012:

Vencimento das parcelas a longo prazo	Controladora			Consolidado		
	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	Percentual	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	Percentual
2013	199.720	197.812	10	258.969	248.601	5
2014	390.629	517.250	22	403.675	514.885	9
2015	395.367	239.673	15	406.768	286.505	7
2016	240.501	273.999	12	251.902	383.693	6
2017	291.441	307.404	14	315.112	560.133	9
2018	217.367	399.338	15	235.829	421.905	7
2019	50.743	355.924	10	56.879	431.428	5
2020		82.823	2		3.832.180	38
2021					1.366.185	14
	<u>1.785.768</u>	<u>2.374.223</u>	<u>100</u>	<u>1.929.134</u>	<u>8.045.515</u>	<u>100</u>
					<u>9.974.649</u>	

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

(a) Operações relevantes contratadas no período

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, a Companhia, através de sua controlada Veracel, firmou contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) no montante total de U\$ 43 milhões (equivalentes a R\$ 76.939) com vencimentos entre agosto de 2012 e setembro de 2013 e taxa de juros fixa entre 3,35% e 4,75% ao ano.

Em fevereiro de 2012, a Companhia, através de sua controlada Veracel, captou uma linha de Pré-Pagamento de Exportação no valor de U\$ 33 milhões (equivalentes a R\$ 56.694) com pagamento de juros semestrais a taxa de 5% ao ano acima da Libor e amortização do principal em parcela única em janeiro de 2017.

(b) Operações relevantes liquidadas no período

Em fevereiro de 2012, a Companhia, através de sua controlada Veracel, liquidou antecipadamente cinco contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) no montante de U\$ 14 milhões (equivalentes a R\$ 24.314) captados em setembro e dezembro de 2011, cujos vencimentos originais seriam em 12 de março de 2012.

Em março de 2012, a Companhia liquidou antecipadamente, com recursos próprios, o montante de U\$ 50 milhões (equivalentes a R\$ 90.675) referente a um dos três contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) captados em janeiro de 2011, cujo vencimento original era em junho de 2012 e taxa de juros fixa a 2,09% ao ano.

(c) Clausulas contratuais restritivas (covenants)

Os covenants acordados nos contratos firmados com os bancos vêm sendo integralmente cumpridos pela Companhia até 31 de março de 2012. Ressaltamos que não houve alterações em relação aos índices negociados e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da Administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais.

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, a posição dos depósitos judiciais e da provisão para contingência é a seguinte:

Notas Explicativas**Fibra Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações
financeiras intermediárias em 31 de março de 2012
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de março de 2012	31 de dezembro de 2011
Saldo inicial	242.589	338.967	269.806	364.097
Baixa de processos		(122.480)		(123.624)
Liquidações	(23.405)		(23.601)	
Reversão de multas e atualização	(9.174)		(9.174)	
Atualização monetária	6.216	26.102	10.940	29.333
Montante provisionado	216.226	242.589	247.971	269.806
(-) Depósitos judiciais	158.938	157.634	168.544	168.212
Saldo líquido	57.288	84.955	79.427	101.594
Exposição líquida por litígios:				
Tributários	29.817	54.453	30.164	54.251
Trabalhistas	22.256	24.636	43.577	41.015
Cíveis	5.215	5.866	5.686	6.328
	57.288	84.955	79.427	101.594

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, não houve alteração relevante em relação ao processos e discussões detalhados na Nota 24 às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, contudo a Companhia efetuou o pagamento de um débito no montante de R\$ 17.340, relativo à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) devida sobre as receitas de exportação, cujo montante estava incluído na provisão para contingências em 31 de dezembro de 2011 e incluía uma provisão de multas no montante atualizado de R\$ 9.174, que foi revertida em conexão com essa operação, uma vez que a discussão sobre a incidência ou não desta contribuição está em fase de encerramento no Supremo Tribunal Federal, fato que ocasionou uma redução na rubrica de provisões tributárias.

20 Receita líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida individual e consolidada para os períodos apresentados:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Receita bruta de vendas	904.604	943.536	1.498.270	1.832.087
Impostos sobre as vendas	(15.843)	(69.535)	(29.040)	(75.385)
Devoluções e abatimentos (*)	(35)		(195.518)	(209.015)
Receita líquida de vendas	888.726	874.001	1.273.712	1.547.687

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Adicionalmente apresentamos a seguir a receita líquida segregada por tipo de produto, os volumes e a respectiva destinação para os mercados interno e externo:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Celulose				
Volumes (ktons)				
Mercado interno	52.466	48.642	130.095	116.220
Mercado externo	859.398	804.344	1.183.035	1.142.998
	<u>911.864</u>	<u>852.986</u>	<u>1.313.130</u>	<u>1.259.218</u>
Receita líquida				
Mercado interno	45.120	60.627	105.865	117.432
Mercado externo	843.606	695.265	1.152.744	1.296.331
	<u>888.726</u>	<u>755.892</u>	<u>1.258.609</u>	<u>1.413.763</u>
Preço médio (R\$ / ton)			<u>958</u>	<u>1.123</u>
Receita líquida				
Mercado interno	45.120	60.627	105.865	117.432
Mercado externo	843.606	695.265	1.152.744	1.296.331
Papel		118.109		118.109
Serviços			15.103	15.815
	<u>888.726</u>	<u>874.001</u>	<u>1.273.712</u>	<u>1.547.687</u>

As vendas de celulose totalizaram 1.313.130 toneladas no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, 4% superiores em relação ao mesmo período em 2011, como resultado do maior volume vendido para a Ásia. As exportações de celulose representaram 90% e 91% do volume das vendas em 2012 e 2011 respectivamente. O destino das vendas no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 teve a Europa como a região de maior demanda, alcançando 44% do total, seguida de 28% na Ásia, 18% na América do Norte e 10% na América Latina, comparados a 46%, 25%, 20% e 9%, respectivamente no mesmo período em 2011.

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.273.712 no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, 18% inferior quando comparada ao mesmo período em 2011, em virtude da queda de 15% do preço médio líquido da celulose em reais, bem como pela ausência de receitas de vendas de papel, que no período de 3 meses encerrados em 31 de março de 2011 foram de R\$ 118.109.

21 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado para períodos apresentados são os seguintes:

Notas Explicativas**Fibra Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(128.635)	(125.440)	(169.438)	(170.743)
Apropriação de juros - aquisição de ações Aracruz		(20.393)		(20.393)
Amortização de custos de captação	(1.705)	(22.054)	(23.741)	(39.289)
Outras despesas financeiras	(5.164)	(18.946)	(9.315)	(28.032)
	<u>(135.504)</u>	<u>(186.833)</u>	<u>(202.494)</u>	<u>(258.457)</u>
Receitas financeiras				
Receita de aplicações financeiras	36.922	43.033	43.374	47.130
Outras receitas financeiras	4.341	3.866	4.628	4.678
	<u>41.263</u>	<u>46.899</u>	<u>48.002</u>	<u>51.808</u>
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos, líquido	<u>106.573</u>	<u>67.863</u>	<u>106.573</u>	<u>67.869</u>
Variações cambiais				
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	103.026	51.869	270.361	180.611
Variações cambial - outros ativos e passivos	168.384	110.776	(30.496)	(30.363)
	<u>271.410</u>	<u>162.645</u>	<u>239.865</u>	<u>150.248</u>
Resultado financeiro líquido	<u>283.742</u>	<u>90.574</u>	<u>191.946</u>	<u>11.468</u>

22 Despesas por natureza

As despesas classificadas como custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e administrativas para os períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011 são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Custo dos produtos vendidos				
Depreciação, exaustão e amortização	291.056	328.313	448.707	443.190
Fretes	79.565	78.866	160.307	136.759
Benefícios a empregados	63.600	76.908	115.330	112.685
Custos variáveis (matérias-primas e materiais de consumo)	<u>357.466</u>	<u>330.903</u>	<u>505.558</u>	<u>534.092</u>
	<u>791.687</u>	<u>814.990</u>	<u>1.229.902</u>	<u>1.226.726</u>
Despesas com vendas				
Benefícios a empregados	1.684	2.734	6.370	4.537

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Despesas de comercialização (i)	20.863	22.193	57.188	53.329
Arrendamentos operacionais	31	91	267	211
Depreciações e amortizações	250	267	3.432	2.735
Serviços de terceiros	553	895	1.559	1.030
Provisão para deterioração de créditos a receber		1.352		1.352
Outros	261	532	1.545	1.627
	<u>23.642</u>	<u>28.064</u>	<u>70.361</u>	<u>64.821</u>
Despesas administrativas				
Benefícios a empregados	21.659	24.112	24.819	28.608
Serviços de terceiros (ii)	9.179	18.161	25.083	35.943
Provisões para contingências	10	231	10	(316)
Depreciações e amortizações	4.816	4.689	5.859	5.601
Doações e patrocínios	1.997	1.797	2.000	1.800
Outras	3.611	5.574	4.147	3.469
	<u>41.272</u>	<u>54.564</u>	<u>61.918</u>	<u>75.105</u>
Outras receitas e despesas				
Programa de remuneração variável dos empregados	(10.431)	(17.974)	(12.512)	(17.974)
Amortização de mais valia de ativos	(11.553)	(5.018)		
Outros	(923)	11.768	(372)	4.606
	<u>(22.907)</u>	<u>(11.224)</u>	<u>(12.884)</u>	<u>(13.368)</u>

(i) Contemplam gastos com manuseios de mercadoria, despesas de terminais, comissões e outros.

(ii) Contemplam honorários advocatícios, consultorias, auditorias, serviços administrativos e outros.

As despesas de vendas consolidadas totalizaram R\$ 70.361 no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012, 9% superior quando comparada ao mesmo período em 2011 devido ao aumento no volume de vendas e reajustes contratuais de serviços portuários.

As despesas administrativas consolidadas totalizaram R\$ 61.918, 18% inferior quando comparada ao mesmo período em 2011 em função de menores despesas com salários e indenizações, além da redução das despesas com serviços de terceiros.

23 Lucro por ação**(a) Básico**

Apresentamos a seguir a reconciliação do cálculo do lucro (prejuízo) por ação do período de 3 meses findo em 31 de março:

Notas Explicativas**Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012**
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<u>Operações continuadas</u>		<u>Operações descontinuadas</u>
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>2011</u>
Lucro (prejuízo) das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora	<u>(11.149)</u>	<u>146.235</u>	<u>240.655</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	467.591.824	467.591.824	467.591.824
Lucro básico por ação (em reais)	<u>(0,024)</u>	<u>0,313</u>	<u>0,515</u>

O número médio ponderado de ações nos períodos apresentados são representados pelo número total de ações que compõem o capital da Companhia, no total de 467.934.646 ações, menos aquelas mantidas em tesouraria, que totalizam 342.822 ações. No período de 3 meses findo em 31 de março de 2012 e 2011 não houve movimentações na quantidade de ações da Companhia.

(b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias potenciais para fins de diluição.

24 Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas**(a) Conpacel e KSR**

Conforme mencionado na Nota 1(d), as unidades geradoras de caixa denominadas CONPACEL e KSR foram alienadas em 2011. Os resultados das operações descontinuadas de CONPACEL e KSR para o período de 3 meses findo em 31 de março de 2011, são resumidos no quadro a seguir e foram apresentados em rubrica específica na demonstração de resultados.

(i) Resultado das operações descontinuadas - Conpacel e KSR

	<u>31 de março de 2011</u>
Receita líquida	65.640
Custo dos produtos	<u>(41.648)</u>
Lucro bruto	23.992
Despesas comerciais e administrativas	(13.575)
Resultado financeiro	(106)
Ganho de capital	357.196
Outras receitas e despesas operacionais	<u>(2.878)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	<u>364.629</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(123.974)</u>
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>240.655</u>

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

(ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas - Conpacel e KSR

	31 de março de 2011
Proveniente das operações	36.886
Utilizados nas atividades de investimento	1.558.768
Utilizados nas atividades de financiamento (*)	<u>(1.595.654)</u>

(*) Em função do Consórcio operar com caixa centralizado de seus consorciados, as atividades de financiamento representam o repasse ao consorciado do fluxo de caixa gerado na operação, líquido de investimentos realizados durante o período.

(iii) Ganho de capital

Apresentamos a seguir o ganho de capital resultante da alienação de CONPACEL e KSR e reconhecido no primeiro trimestre de 2011:

	Conpacel e KSR
Valor de venda	1.508.768
(-) Custo dos ativos líquidos baixados	
Ativos imobilizados e biológicos	(588.946)
<i>Goodwill</i>	(475.413)
Estoques	(84.055)
Demais ativos e passivos	<u>(3.158)</u>
(=) Ganho de capital bruto	<u>357.196</u>
(-) Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(121.447)</u>
(=) Ganho de capital líquido	<u><u>235.749</u></u>

(b) Projeto Losango

Em 30 de junho de 2011, a Administração, baseada em sua decisão e levando em consideração o andamento dos programas para localizar um comprador e concluir a venda dos ativos do Projeto Losango, classificou esses ativos como mantidos para a venda.

O referido projeto está em condições para a venda imediata e a Administração espera que a venda seja concluída dentro do prazo de doze meses estabelecidos inicialmente.

O Projeto Losango está representado substancialmente por terras e florestas em Capão do Leão, no estado do Rio Grande do Sul, com área florestal própria aproximada de 107 mil hectares. Em 31 de março de 2012, os ativos do projeto podem ser resumidos a seguir:

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Ativo	
Não circulante	
Ativos biológicos	272.469
Ativo imobilizado	341.832
Adiantamento a fornecedores (programa de fomento florestal)	32.590
	<hr/>
Total dos ativos	<u><u>646.891</u></u>

O Projeto Losango não possui operações.

O valor contábil desse acervo líquido foi comparado com os valores justos menos as despesas de vendas e não houve a necessidade de registro de perda por *impairment*.

(c) **Ativos florestais e terras localizadas no sul da Bahia**

Conforme mencionado na Nota 1 (d) (iii), os ativos florestais e terras localizados no Sul da Bahia, perfazendo cerca de 16,5 mil hectares de efetivo plantio de eucalipto para serraria e celulose, com produção anual média de 555 mil m3 de madeira, foram destinados a venda.

Os referidos ativos estão em condições para a venda imediata e a Administração espera que a venda seja concluída em um prazo inferior a doze meses.

Na tabela a seguir apresentamos os saldos contábeis desses ativos em 31 de março de 2012:

Ativo	
Não circulante	
Ativos biológicos	123.774
Ativo imobilizado	46.770
Participação na coligada Bahia Produtos de Madeira	7.487
	<hr/>
Total dos ativos	<u><u>178.031</u></u>

Os ativos no Sul da Bahia atenderam a definição de ativos mantidos para a venda. Os resultados auferidos com esses ativos não foram apresentados como operação descontinuada por não atender os critérios de relevância para ser considerado uma operação descontinuada.

(d) **Obrigações remanescentes das unidades alienadas**

Em decorrência das alienações dos ativos CONPACEL, KSR e Piracicaba, a Companhia assumiu certos compromissos de indenização por perdas e/ou contingências, caso venham a ocorrer, conforme disposto nos respectivos contratos de compra e venda, os quais determinam inclusive limites, prazos e procedimentos aplicáveis.

25 **Notas explicativas não apresentadas**

De acordo com os requerimentos de divulgação constantes do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP/Nº003/2011, nas demonstrações financeiras anuais foram divulgadas notas explicativas

Notas Explicativas

Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 31 de março de 2012 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

com detalhamentos sobre a estimativa do valor justo dos instrumentos financeiros (Nota 6), instrumentos financeiros por categoria (Nota 7), qualidade dos créditos dos ativos financeiros (Nota 8), acordos de arrendamento financeiro e operacional (Nota 21), adiantamentos a fornecedores (Nota 22), programa de recuperação fiscal (Nota 25), compromissos de longo prazo (Nota 26), patrimônio líquido (Nota 27), benefícios a empregados (Nota 28), programa de remuneração baseado em ações (Nota 29), coberturas de seguros (Nota 33), cujas premissas, operações e políticas não sofreram alterações relevantes em relação à posição apresentada nessa demonstração financeira de 31 de dezembro de 2011. Adicionalmente as informações por segmento (Nota 34 às demonstrações financeiras de 2011) não foram incluídas em função da Companhia não possuir segmentos reportáveis em 31 de março de 2012 e as informações divulgadas naquela Nota se referirem as receitas por produtos, região geográfica e concentração de clientes.

26 Testes para verificação de *impairment*

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme a prática contábil descrita na Nota 2.11(a) àquelas demonstrações financeiras, a Companhia realizou o teste anual de *impairment* das UGCs Aracruz, Jacareí e Três Lagoas, conforme descrito nos itens (a) e (b) da nota 38. Os referidos testes não resultaram na necessidade de reconhecimento de perdas por redução ao valor recuperável dessas UGCs, contudo, foi informado que o valor recuperável da UGC Aracruz excedia o seu valor contábil em aproximadamente R\$ 609 milhões. Desta forma, em função da proximidade dos valores econômico e contábil, a Companhia realizou uma atualização do teste de *impairment* da UGC Aracruz para 31 de março de 2012, considerando as mesmas premissas utilizadas no cálculo naquela data e concluiu que os valores contábeis da UGC Aracruz permanecem inferiores ao valor econômico, portanto não sendo necessário o reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável no período de 3 meses findo em 31 de março de 2012.

27 Eventos subsequentes

Conforme mencionado na Nota 1(g), no dia 7 de março de 2012, o Conselho de Administração da Fibria aprovou a realização de uma oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da Companhia no valor estimado de R\$ 1,25 bilhão. Em 24 de abril de 2012, o Conselho de Administração da Fibria aprovou o preço de emissão unitário das ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia (“Ações Ordinárias”), incluindo sob a forma de American Depositary Shares (“ADSs”). O preço de emissão de R\$ 15,83 por Ação Ordinária foi determinado após a conclusão do procedimento de coleta de intenções de investimento junto a investidores institucionais (“Procedimento de Bookbuilding”), o qual foi realizado por instituições financeiras intermediárias contratadas pela Companhia. No âmbito da Oferta Internacional, o preço de emissão unitário dos ADSs foi fixado em US\$ 8,43 por ADS representativo de Ações Ordinárias. O Conselho de Administração aprovou também o aumento de capital social da Companhia, dentro do limite de seu capital autorizado previsto no caput do artigo 6º, do Estatuto Social da Companhia e com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia, nos termos do artigo 172 da Lei das Sociedades por Ações, no montante de R\$ 1.361.380, passando o capital social da Companhia de R\$8.379.397 para R\$ 9.740.777, mediante a emissão de 86.000.000 de Ações Ordinárias, ao preço de emissão unitário de R\$15,83, passando o capital social a ser representado por 553.934.646 ações ordinárias.

* * *

Notas Explicativas

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



Como determina o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções e estimativas divulgadas pelas Companhias abertas deverão ser revisadas periodicamente, em intervalo de tempo adequado ao objeto da projeção, que, em nenhuma hipótese, deve ultrapassar 1 ano. Adicionalmente, conforme requerimento de divulgação contido no Ofício-Circular /CVM/SEP/nº02/2011, a cada arquivamento de DFP ou ITR, a Companhia aberta deverá confrontar estas projeções com os resultados obtidos efetivamente, indicando eventuais distorções.

A Companhia divulgou, em seu Formulário de Referência relativo ao exercício 2011, projeções referentes ao investimento de capital (CAPEX) para o ano 2012. No 1º trimestre de 2012 as informações sobre os resultados efetivamente realizados estão divulgadas no Press Release de resultados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Cláusula compromissória

"A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social."

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Fibra Celulose S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Fibria Celulose S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 4 de maio de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Guaraná Mendonça
Contador CRC 1SP196994/O-2